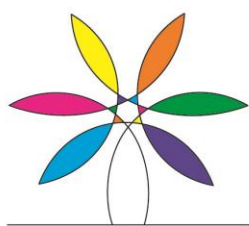


# PROJETO EDUCATIVO

Agrupamento de  
Escolas de Vilela

2016.2019



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VILELA



ECO-ESCOLAS



direção-geral  
educação

**A**colher | **E**ducar | **V**alorizar

*" Uma escola que pensa está feita por pessoas que pensam ou aprendem a pensar. Aprender a pensar quer dizer abrir uma discussão contínua, um interrogar continuamente, observar, aportar material para discussões, em que cada um intervém ativamente, com consciência, responsabilidade, pensamento ético e cultural. O que importa é que a escola pense e para pensar fazem falta muitas cabeças. Uma só cabeça pode pensar, pode chegar a muitos sítios, mas no campo da educação é necessário abrir uma discussão conjunta (...)."*

Magaluzzi, Loris - Pedagogo [1920-1994]

**SUMÁRIO**

Introdução	
Diagnóstico Estratégico	4
Formação de Turmas e Equipas	19
Organização	23
Análise <i>SWOT</i>	24
Missão, Visão & Valores	25
Plano de Intervenção	25
Operacionalização	44
Divulgação e Avaliação	45

## INTRODUÇÃO

Como instrumento de autonomia e vetor estruturante deste Agrupamento, o Projeto Educativo deve encarar-se como o documento “[...] que consagra a orientação educativa do Agrupamento de escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o Agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa [...]”.<sup>1</sup>

Pretendendo ser uma representação da realidade com uma linha programática e reflexiva, diagnosticando realidades e propondo o seu processo de transformação, no sentido da melhoria contínua, apresenta em forma de antevisão aquilo que idealizamos. Por conseguinte, preconiza-se como um movimento coletivo, representando dinâmicas de atuação mobilizadoras e indutoras de sucessos.

O Projeto Educativo deve ser visto como a mais genuína oportunidade deste Agrupamento na tomada de consciência sobre a necessidade de solidificar uma identidade. Enquanto tal, exprime um conjunto de princípios e valores partilhados pelos seus membros, ou seja, uma cultura organizacional, que deve ser tomada como um desígnio coletivo.

## 1. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

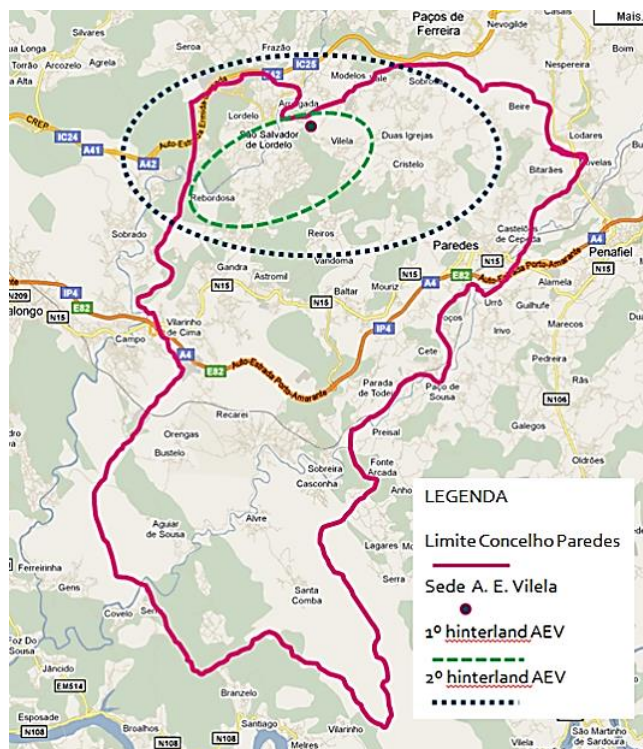
### 1.1. Contexto Geográfico e Sociodemográfico

#### 1. Caracterização do Meio

- Contexto Geográfico/sociodemográfico

O Agrupamento de Escolas de Vilela, formado no ano de 2012, no dia 04 de julho, com sede na Escola Básica e Secundária de Vilela, é composto, para além desta, pelo Jardim de Infância S. Marcos, Jardim de Infância do Muro, Escola Básica de Serrinha, Escola Básica Nº1 de Rebordosa, Escola Básica de Vilela, Escola Básica e Secundária de Rebordosa.

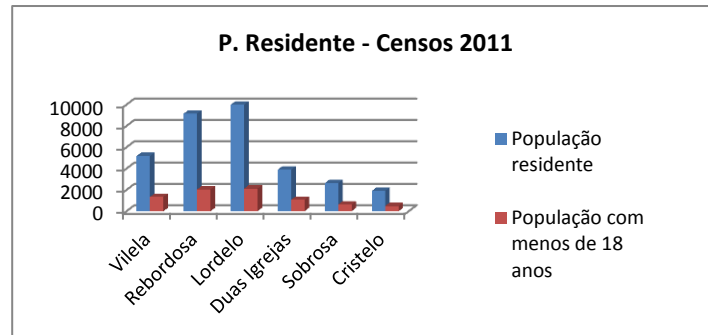
Os estabelecimentos agregados situam-se nas freguesias de Rebordosa e de Vilela, ambas situadas no noroeste do concelho de Paredes. Em termos de polarização do território educativo, podemos definir, numa perspetiva de desenvolvimento territorial e urbanístico, duas áreas de influência (*hinterland*) em termos de prestação do serviço educativo. O primeiro



<sup>1</sup> Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, alínea a) do ponto 1 do artigo 9.º.

*hinterland* (Vilela e Rebordosa), classificado como urbano e apresentando forte conectividade em termos de procura deste serviço. Num segundo *hinterland*, mais descontínuo e com menor conectividade, estão as freguesias de Duas Igrejas, Cristelo, Lordelo e Sobrosa, classificadas como predominantemente urbanas, excetuando a última que é medianamente urbana.

Tal como se refere na Carta Educativa de Paredes o «nível de qualificação é um dos indicadores que melhor determina o grau de desenvolvimento de um território», situação que, excluindo atrasos estruturais do país, encontra no concelho



de Paredes um dos contextos mais adversos, como o indicia o facto de que «32,9% dos habitantes do concelho, com idade superior a 10 anos, possuem apenas o 1º ciclo completo, diminuindo progressivamente a percentagem de população que completou os 2º e 3º CEB, 16% (da população com mais de 12 anos) e 5,5% (da população com mais de 15 anos), respetivamente», a que se acrescenta apenas «5,2% da sua população com idade superior a 18 anos com ensino secundário completo...» e que a «população com qualificações superiores é somente de 3,4% (...) valor este que é muito reduzido».

- Contexto Socioeconómico

No que concerne a fontes de rendimento «pode constatar-se ser o trabalho a principal fonte de rendimento da população com mais de 15 anos (60,3%), seguindo de pessoas que vivem a cargo da família (20%)...» tornando-se «relevante a percentagem de pessoas que vivem de reformas e pensões (14,7%), (...) situação «...que indica que uma parte significativa vive de pensões de doença e invalidez, resultantes de acidentes profissionais, ligados aos perigos do emprego fabril que predomina nas atividades económicas no concelho...».

Segundo a Carta Educativa de Paredes, a taxa de atividade no concelho é de 49,82% (2011).

Na distribuição da população por setores de atividade, existe predomínio claro (60%) para o setor secundário, seguindo-se o terciário com 38,4% e o primário com 1,6%. Em relação às profissões dominantes, temos a sobressair o grupo dos operários, artífices e trabalhadores similares (45%), depois com valores menos expressivos os trabalhadores não qualificados (12%), o pessoal dos serviços e vendedores (11%) e os operadores de instalações e máquinas (9%), pelo que se conclui que dominam as profissões ligadas à fileira industrial da madeira e mobiliário, quer de forma direta ou indireta.

Olhando para o enquadramento social do concelho de Paredes, tendo em conta o estudo publicado pela Câmara Municipal de Paredes, *Diagnóstico Social – Rede Social do Concelho de Paredes*, podemos salientar que constituem problemas, associados ao contexto escolar, com grau elevado de dificuldade de resolução, os níveis de escolaridade baixo, o fraco acompanhamento familiar da vida escolar, a formação profissional insuficiente, a falta de equipamentos sociais de apoio à infância e juventude e o insucesso escolar. Sendo que tal diagnóstico encontra as suas causas

no meio económico e cultural muito baixo, fraca valorização das qualificações escolares a nível individual e social, situação económica familiar muito débil e consequente inserção precoce dos jovens no mercado de trabalho, baixa expectativa do nível de vida e fraca oferta de cursos alternativos de qualificação. O quadro social do concelho é ameaçado pelo grassar de fenómenos de exclusão social em função do elevado desemprego da população feminina em idade ativa, disseminação do trabalho precário e aumento das situações de vulnerabilidade, dificuldades acrescidas de (re)inserção no mercado de trabalho e consequente instabilidade e endividamento familiar. No contexto da exclusão social e marginalidade, constituem problemas identificados e de difícil resolução, a má gestão familiar, o crescente número de situações de pobreza e a existência de famílias socialmente desintegradas, derivando daqui o aumento de crianças sem retaguarda familiar e o aumento de fenómenos de delinquência. No contexto do núcleo familiar, consideram-se problemas com elevado grau de dificuldade de resolução, o elevado número de situações de pobreza, associado a causas como a baixa escolaridade, ausência de competências, mau planeamento familiar, subsidi dependência e problemas associados a fenómenos de exclusão e marginalidade.

## 1.2. O Agrupamento

### Escola Básica e Secundária de Vilela



#### Aspetos Físicos

**Morada:** Avenida José Ferreira da Cruz, 263, 4580-651 Vilela

**Tipo de Edifício:** constituído por pavilhões com dois pisos, em estado de conservação satisfatório.

**Salas:** 40 salas.

**Salas específicas:** salas de estudo/apoio, 6 salas de informática, sala NEE.

**Laboratórios:** 4 laboratórios (1 de Química, 1 de Física, 2 de Biologia)

**Espaços de público:** 1 biblioteca, 1 sala de convívio de alunos, 1 sala de professores, 1 reprografia, 1 papelaria, 1 sala de pessoal não docente e 1 bar e 1 cantina.

**Espaços desportivos:** 1 ginásio com dois espaços de prática.

**Espaços exteriores:** 1 campo de jogos e 3 espaços amplos para atividades; também há espaços verdes entre os diversos pavilhões.

**Acessibilidades:** a principal barreira arquitetónica é a inexistência de elevador ou plataforma elevatória para os pisos superiores dos pavilhões e falta de coberturas nos acessos a pessoas com mobilidade reduzida.

#### Recursos Materiais

Computadores, quadros interativos e projetores multimédia. O material em cada sala é adequado e suficiente. A iluminação é adequada, mas a insonorização não é a mais eficaz. O mobiliário está no limite tendo em conta o recente aumento do número de alunos por turma. O aquecimento nas salas existe e funciona normalmente.

### Escola Básica e Secundária de Rebordosa



#### Aspetos Físicos

**Morada:** Largo da Livração, nº65, 4585-856 Rebordosa.

**Tipo de Edifício:** Constituído por 1 pavilhão central com 2 pisos, 2 pavilhões de aula com 1 piso, 1 pavilhão gimnodesportivo com 1 piso e acesso ao público no 2º piso, 2 contentores com 1 piso. Edifícios em alvenaria. E. B. 1 de S. Marcos - 2 pisos- edifício em alvenaria.

**Salas:** 24 salas de aula (3 salas na antiga E.B.1 de S. Marcos).

**Salas específicas:** 2 salas de apoio, 2 salas de informática (já contabilizadas nas 24 salas) e 1 sala da Unidade de Ensino Estruturado.

**Laboratórios:** 1 laboratório (mal equipado).

**Espaços de público:** 1 biblioteca, 1 sala de convívio de alunos, 1 sala de professores, 1 reprografia, 1 papelaria, 1 bar, 1 polivalente e 1 sala de pessoal não docente.

**Espaços desportivos:** 1 ginásio (piso a necessitar de arranjo).

**Espaços exteriores:** Não existe espaço coberto entre o ginásio e os pavilhões. Os espaços verdes necessitam de intervenção com reposição de terra. Existe também 1 campo de jogos. A escola tem bastantes espaços exteriores, mas parte deles estão sujeitos a ângulo de declive elevado e os restantes não possuem espaços de lazer adequados aos alunos mais jovens.

**Acessibilidades:** Barreiras arquitetónicas (escada para a sala de professores e sala 1P; 1 wc com adaptações).

#### Recursos Materiais e Condições

7 quadros interativos, 15 videoprojetores fixos, 1 videoprojetores móveis e computadores em todas as salas. Os estores em algumas salas encontram-se degradados. Falta material laboratorial. As cadeiras encontram-se bastante degradadas. Iluminação insuficiente no exterior. Não possui insonorização. Não existe aquecimento nas salas. Instalação elétrica a necessitar de substituição. Problemas de infiltração de água (cozinha, refeitório, biblioteca, polivalente, gabinete da coordenação).

### Escola Básica Nº1 de Rebordosa



#### Aspetos Físicos

**Morada:** Rua Parque da Cidade, 4585-359 Rebordosa.

**Tipo de Edifício:** Edifício de arquitetura moderna, constituído por 2 pisos. Estado de conservação razoável, pois apesar de ter quatro anos de existência já se verificaram muitos defeitos de construção.

**Salas:** 14 salas de aula de 1.º ciclo e 3 de pré-escolar

**Salas específicas:** piso 0 - 1 sala de Atividades de Animação e Apoio à Família; 1 sala Unidade de Ensino Estruturado, 1 sala de Apoio à Unidade de Ensino Estruturado e uma sala de Expressões (usada para o Apoio Educativo)

Piso 1 - 1 Sala de Professores (usada para atendimentos aos encarregados de educação, SPO), 1 Sala de Apoio aos Professores (usada para Apoio Educativo), 1 sala de Atendimento dos Encarregados de Educação (atualmente é a sala dos funcionários), 1 Gabinete de Primeiros Socorros, 1 Gabinete da Coordenadora, 3 salas de Expressões (1 é usada como sala de professores e 2 apoio educativo).

**Espaços de público:** 1 sala de professores, 1 biblioteca, 1 cantina.

**Espaços desportivos:** 1 ginásio.

**Espaços exteriores:** possui inúmeros espaços verdes, mas não possui cobertos o que dificulta a gestão dos intervalos nos dias de chuva.

**Acessibilidades:** não possui barreiras arquitetónicas. Existe um elevador que facilita o acesso a pessoas portadoras de deficiência motora.

#### Recursos Materiais e Condições

O mobiliário existente é adequado, suficiente e encontra-se em bom estado de conservação. O material existente em cada sala de aula é adequado. Treze salas de aula de 1.º ciclo possuem um quadro interativo e um computador, 1 sala de aula possui um videoprojetor e um computador, aquecimento (à exceção da biblioteca) e boa insonorização. A escola tem uma boa iluminação artificial, assim como, natural. A instalação elétrica é bastante sofisticada.

### Escola Básica de Vilela



#### Aspetos Físicos

**Morada:** Av. 25 de abril, 4580-646 Vilela.

**Tipo de Edifício:** Edifício de arquitetura moderna com dois pisos em bom estado de conservação.

**Salas:** 17 salas (12- 1º ciclo; 5- pré escolar).

**Salas específicas:** 5 salas de apoio, 1 sala de prolongamento, 1 posto médico.

**Espaços de público:** 1 biblioteca, 1 sala de professores, 2 cantinas (1 pré escolar; 1 -1º ciclo).

**Espaços desportivos:** 1 ginásio.

**Espaços exteriores:** Espaço exterior em cimento e em alcatrão.

**Acessibilidades:** Não tem barreiras arquitetónicas.

#### Recursos Materiais e Condições

Material adequado e suficiente. Aquecimento central com briquetes. Boa iluminação; Insonorização inexistente. Dez salas de aula de 1.º ciclo possuem um quadro interativo e um computador, 1 sala de aula possui um videoprojetor e um computador, aquecimento (à exceção da biblioteca) e boa insonorização. A escola tem uma boa iluminação artificial, assim como, natural. A instalação elétrica é bastante sofisticada.

### Escola Básica de Serrinha



#### Aspetos Físicos

**Morada:** Travessa da Escola da Serrinha, 4585-849 Rebordosa

**Tipo de Edifício:** edifício de construção centenária com rés-do-chão e um piso. Estado de conservação razoável, no entanto com algumas infiltrações de água.

**Salas:** 8

**Salas específicas:** 1 sala de professores

**Espaços de público:** 1 cantina.

**Espaços exteriores:** 1 coberto e espaço verde ajardinado e recreio com piso de terra batida; parque infantil.

**Acessibilidades:** Não existem barreiras arquitetónicas, exceto acesso a piso superior.

#### Recursos Materiais e Condições

Computadores, 1 quadro interativo, aquecimento elétrico nas salas, material adequado e suficiente em cada sala, boa iluminação natural, instalação elétrica fraca. Não existe insonorização.

### Jardim de Infância do Muro



#### Aspetos Físicos

**Morada:** Rua Joaquim Ferreira Seabra, 4585-464 Rebordosa.

**Tipo de Edifício:** Térreo, com cobertura de duas águas e um coberto. O edifício encontra-se em muito mau estado.

**Salas:** 1 sala de aula (em funcionamento) – restantes desabilitadas.

**Espaços de público:** 1 cantina, 1 cozinha.

**Espaços exteriores:** Pequena zona coberta, logradouro. Não há espaços verdes.

**Acessibilidades:** Não existem barreiras arquitetónicas.

#### Recursos Materiais e Condições

Computadores. As janelas e portas encontram-se em mau estado devido à fraca qualidade do material utilizado. Iluminação artificial suficiente. Não possui insonorização. O aquecimento é fornecido com salamandras. Instalação elétrica em mau estado, a necessitar de substituição.



### Jardim de Infância S. Marcos



#### Aspetos Físicos

**Morada:** Rua de S. Miguel, nº98, 4585-457 Rebordosa.

**Tipo de Edifício:** Edifício de raiz com um só piso, placa de lusolite com algumas infiltrações de água.

**Salas:** 4 salas de atividades.

**Espaços de público:** 1 biblioteca, 1 sala de professores, 1 cantina.

**Espaços desportivos:** 1 ginásio (onde funciona a AAAF).

**Espaços exteriores:** Bom espaço exterior com um coberto, logradouro, parque infantil, campo de futebol e um espaço dedicado à horta.

**Acessibilidades:** Não está adaptado para cadeira de rodas.

#### Recursos Materiais e Condições

Material de psicomotricidade diverso, jogos didáticos, retroprojektor, máquina fotográfica, computadores, impressoras, gravadores e parque infantil. Mobiliário adequado e suficiente. Possui aquecimento nas salas, insonorização razoável e boa iluminação.

### 1.3. Os Recursos Humanos

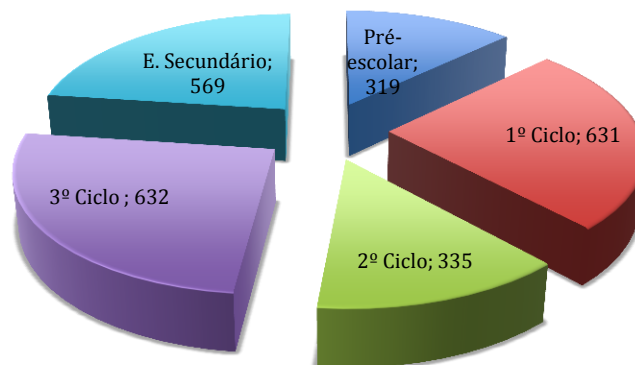
#### 1.3.1. Alunos

Total AEV - 2486  
alunos.

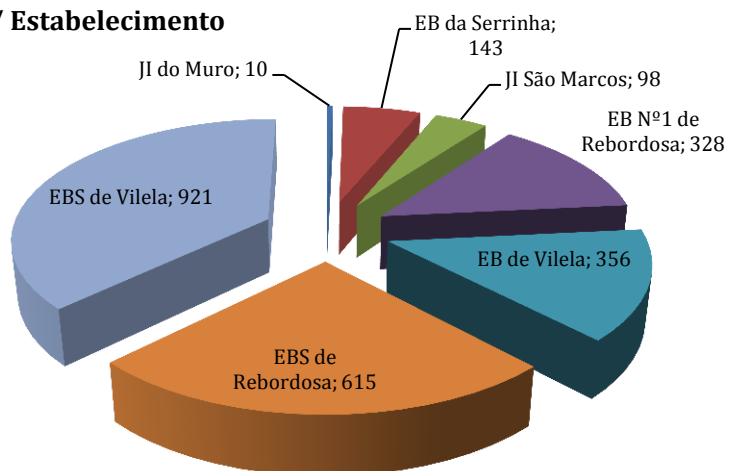
(dados em julho de 2016)

A considerar: tendência para decréscimo de população estudantil (pré-escolar, 1ºciclo e 3º ciclo em regressão).

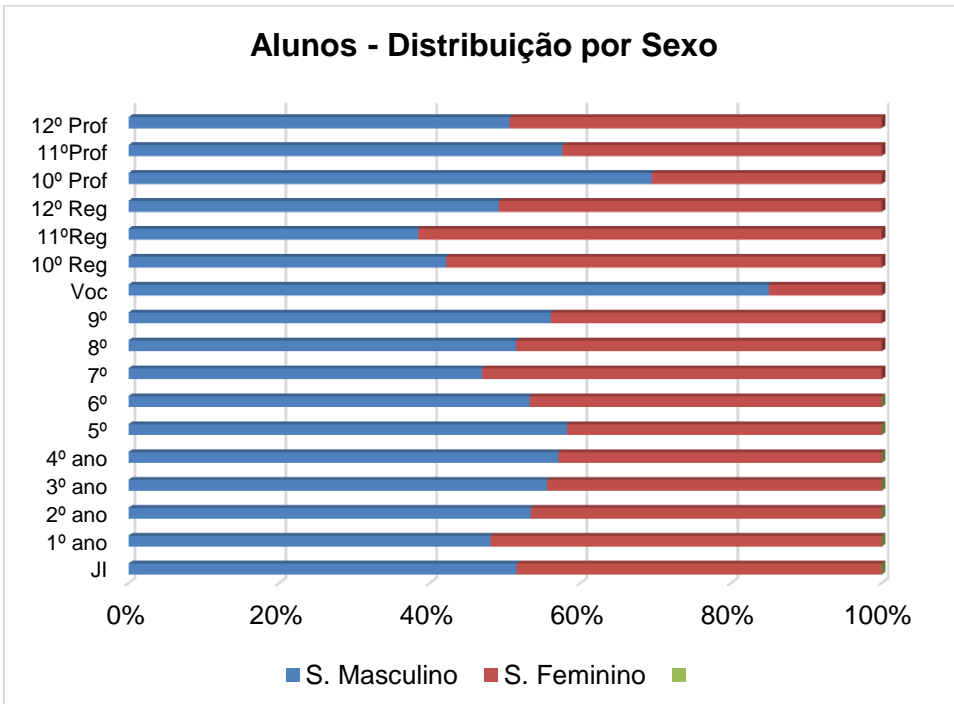
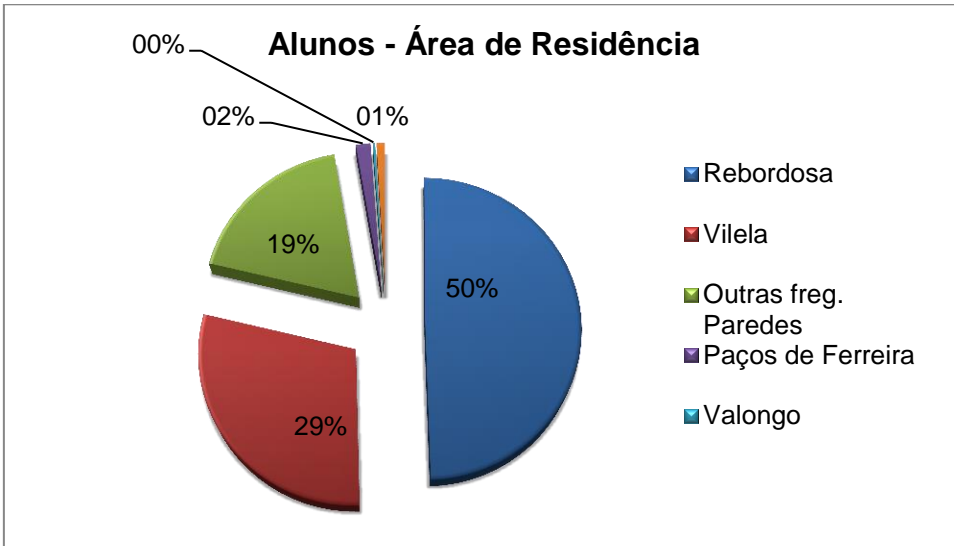
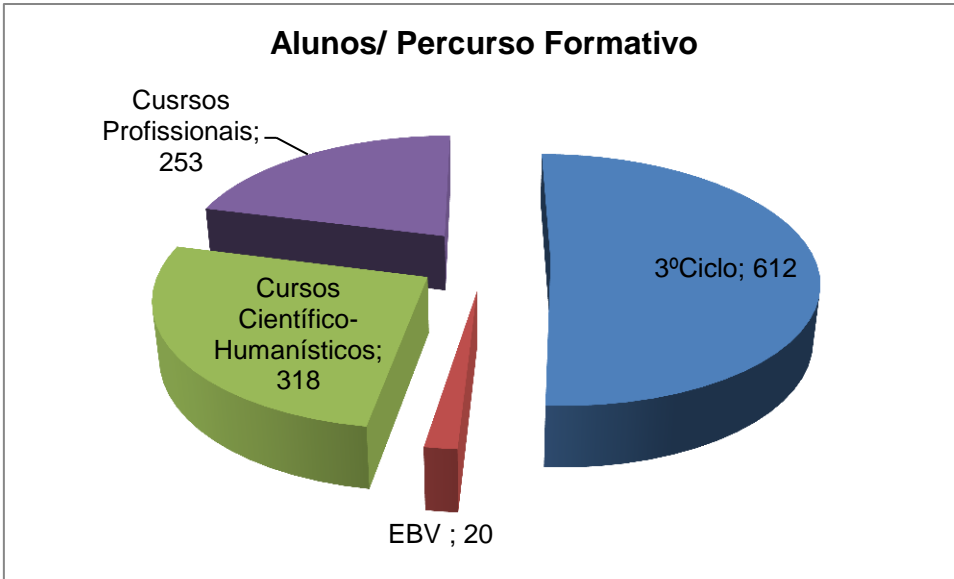
Alunos /Ciclo de Ensino

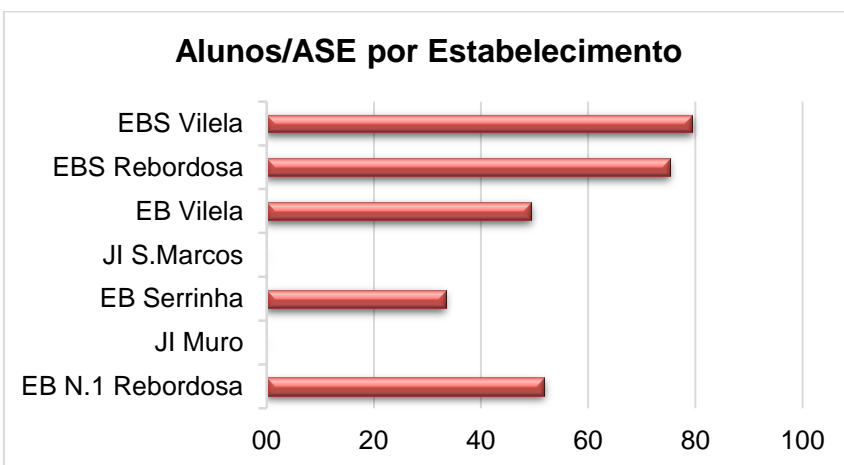
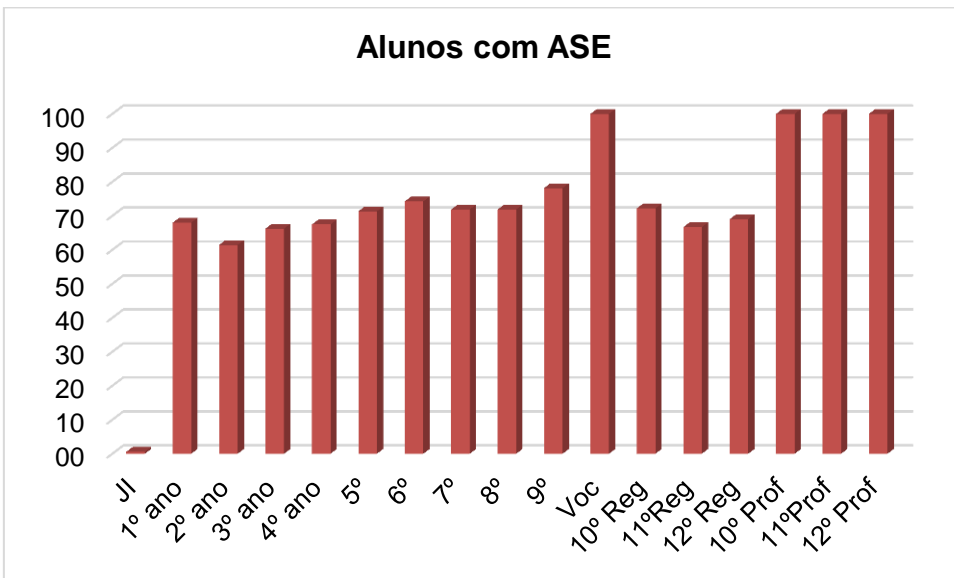
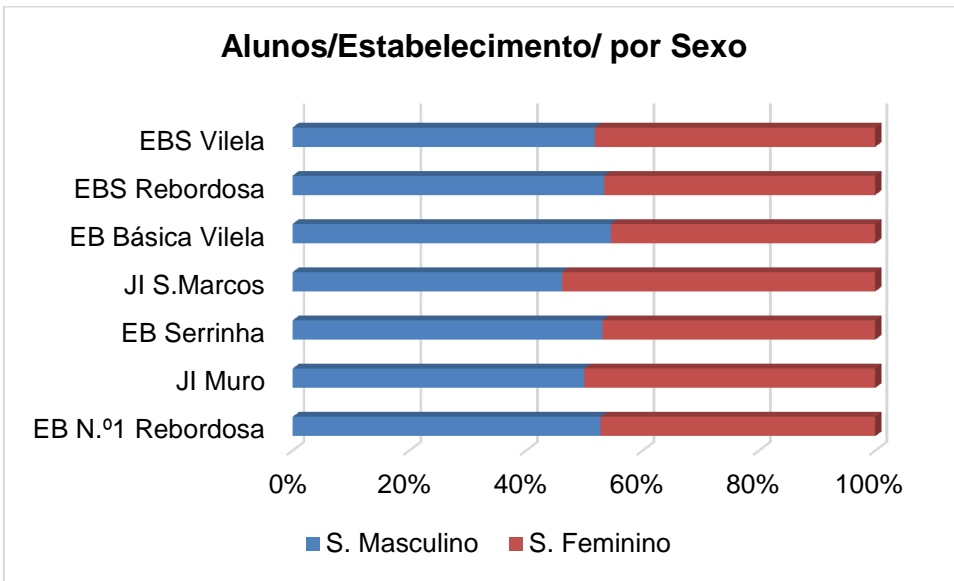


Alunos / Estabelecimento



A considerar: descontinuidade do estabelecimento Jl do Muro



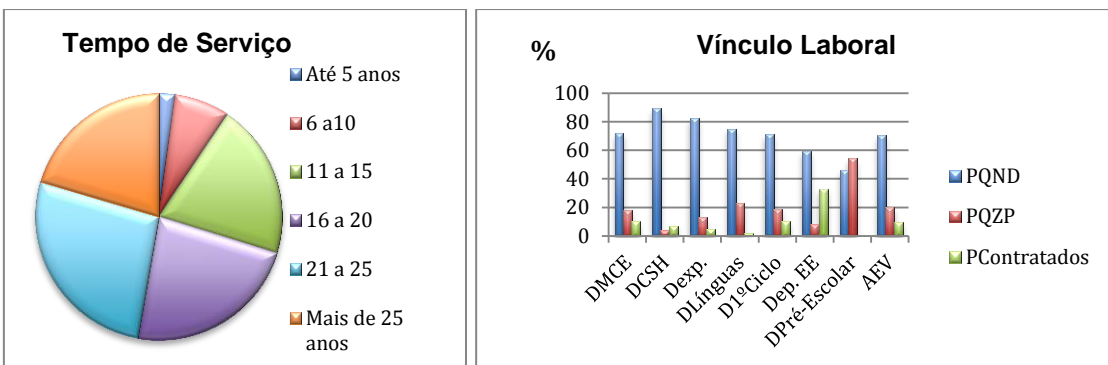
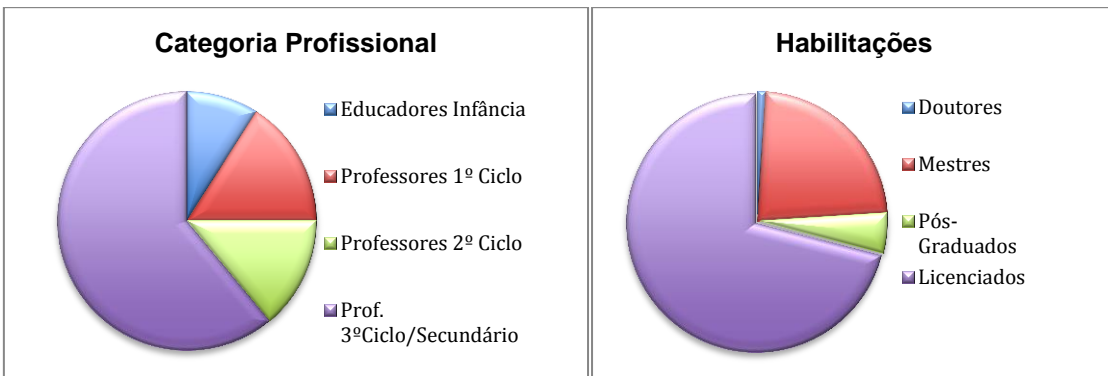
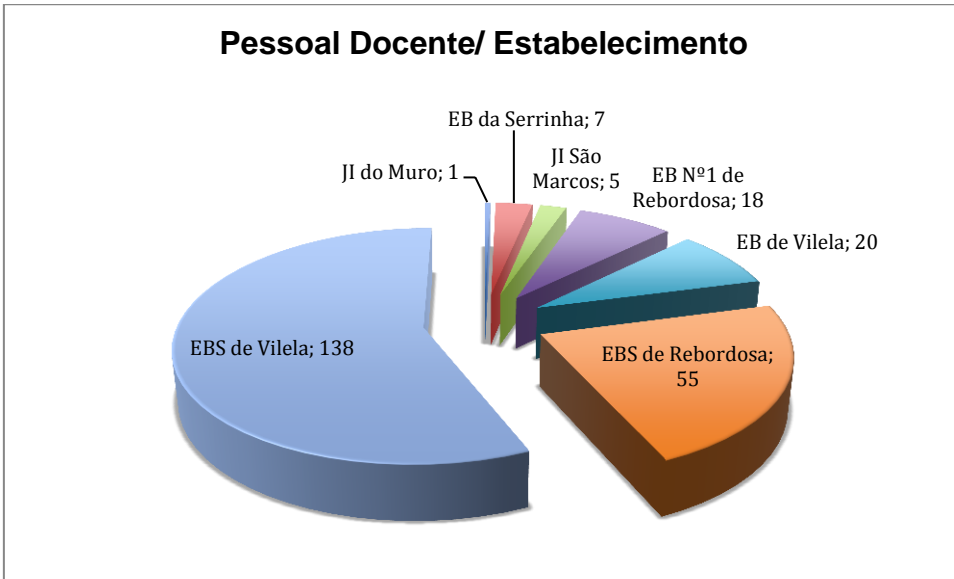


A considerar:  
universo de alunos  
em alguns dos  
estabelecimentos e  
em algumas  
modalidades de  
formação.

Fonte: Gabinete de Estatística

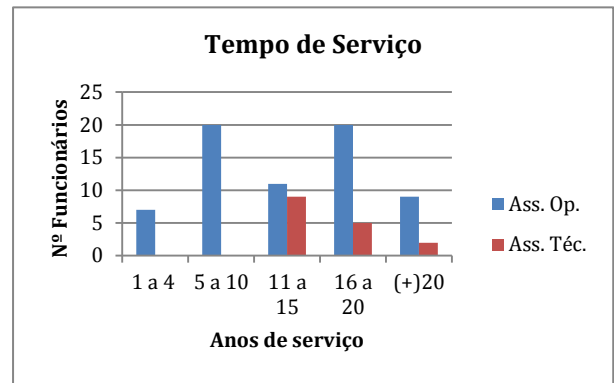
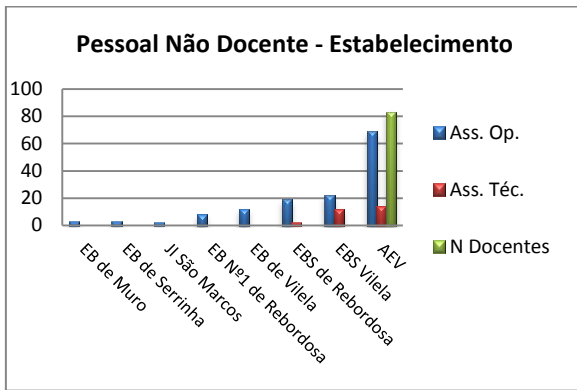
**1.3.2. Docentes**

Total AEV - 244 docentes.



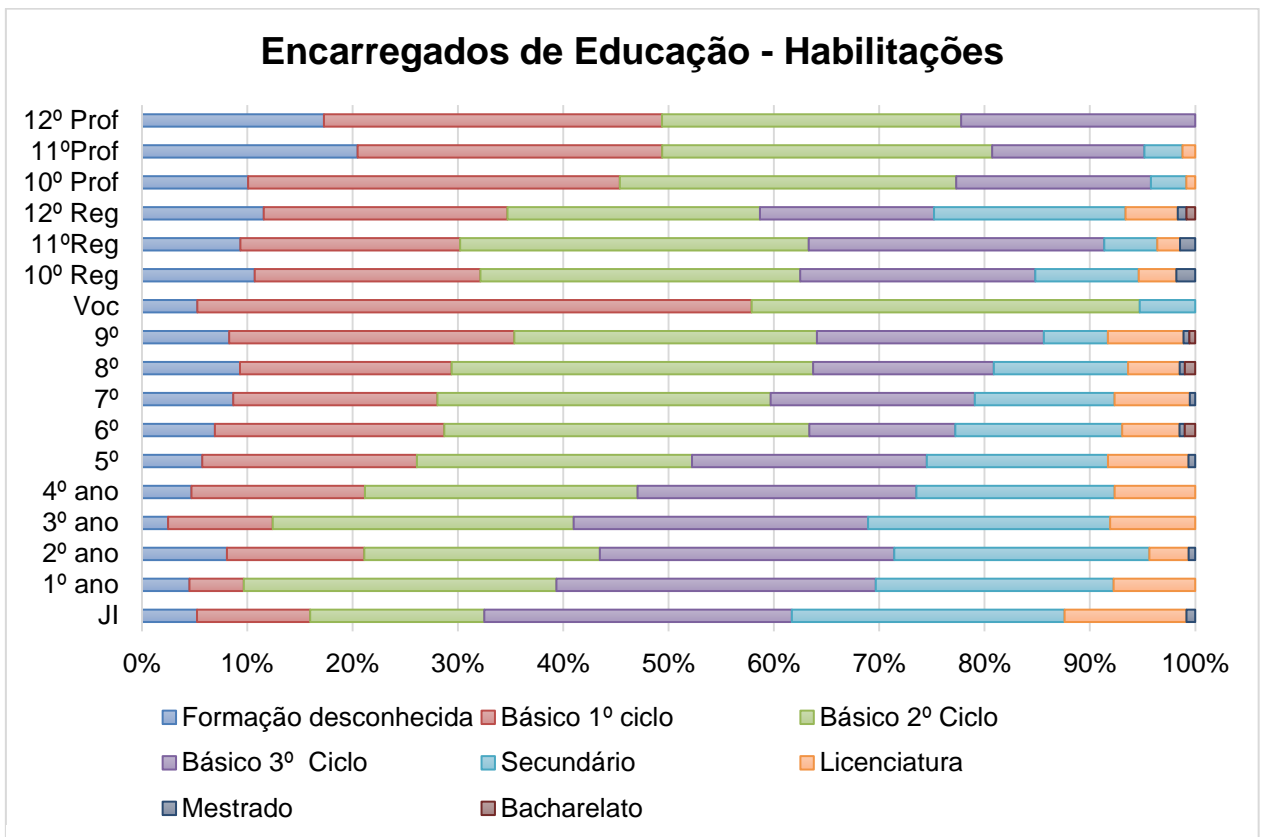
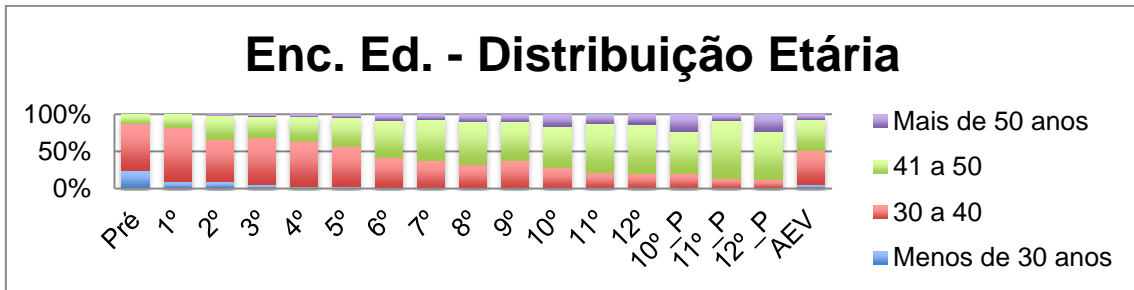
Fonte: GPV

**1.3.3. Não Docentes**

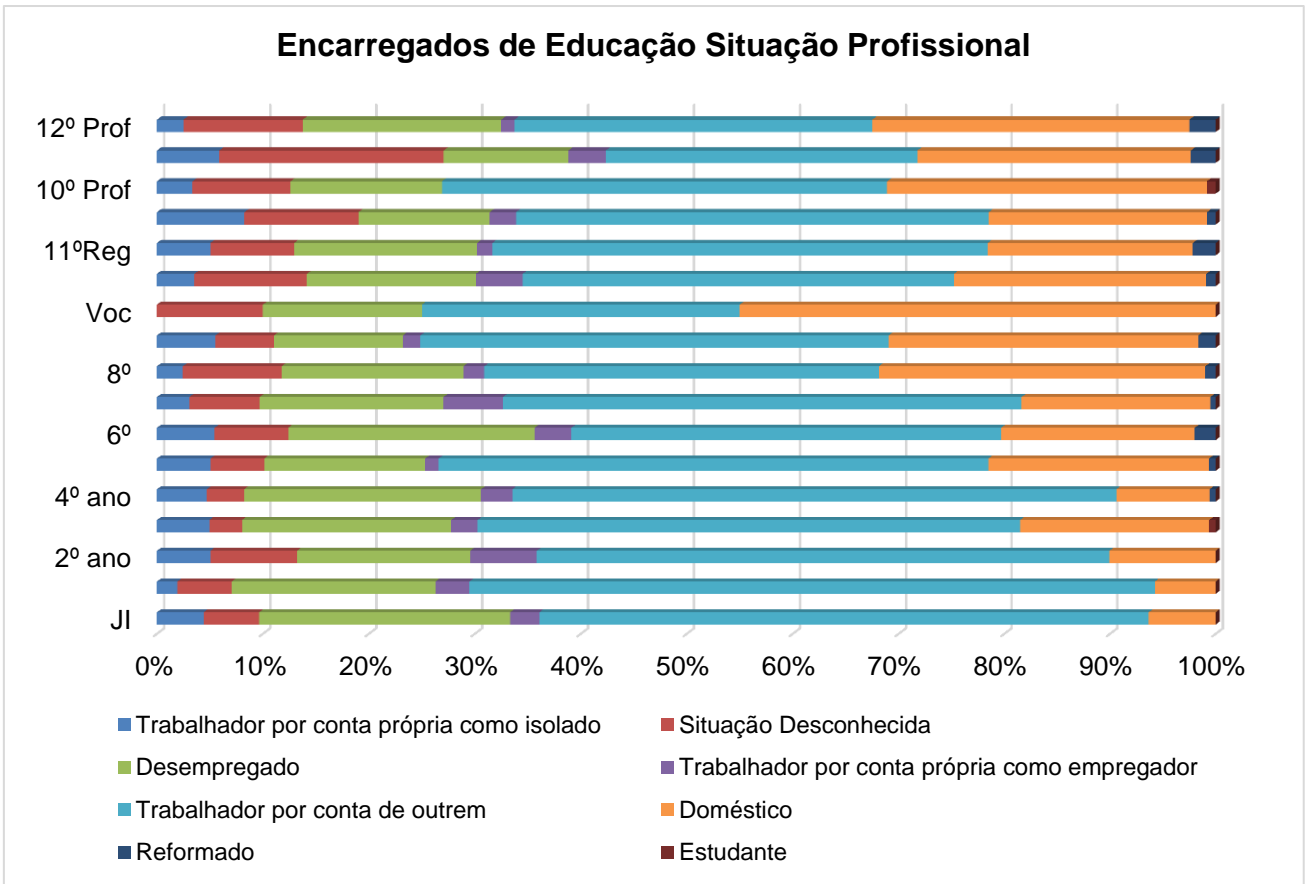


Fonte: GPV

**1.3.4. Encarregados de Educação (Enc. Ed.)**

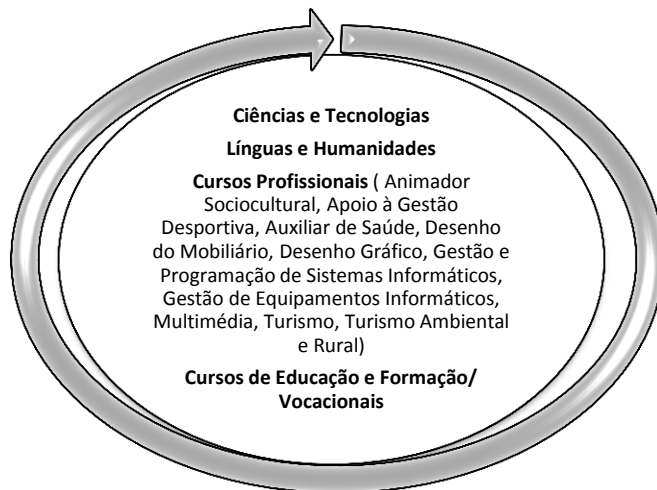


A considerar: reduzidas habilitações dos Encarregados de Educação a partir do 2º ciclo

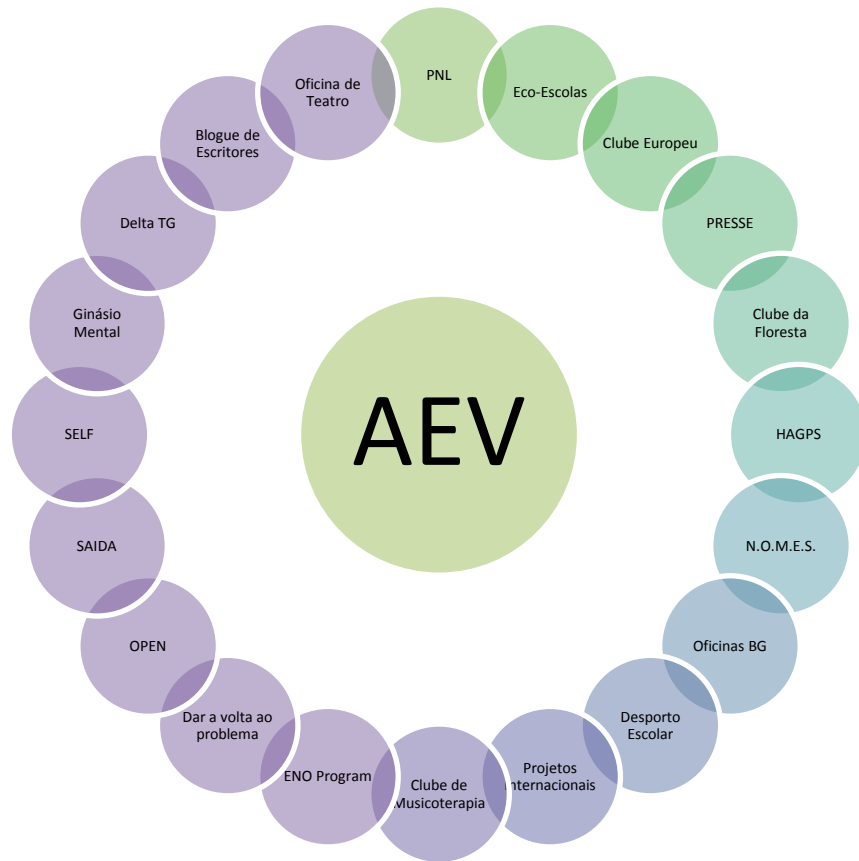


A considerar: desemprego dos Encarregados de Educação

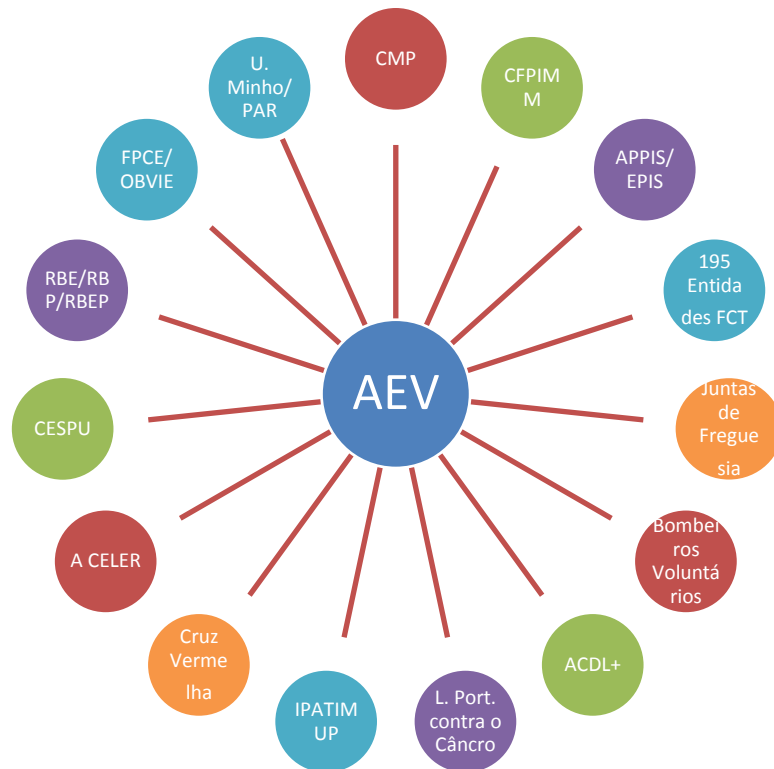
#### 1.4. Oferta Formativa Curricular



### 1.4.1. Projetos e Clubes



### 1.5. Parcerias e Protocolos



## 1.6. Resultados

### 1.6.1. Sucesso Acadêmico

#### Taxas de Progressão/ Resultados Externos

Ensino Básico Eficácia	2011-2012	2011-2012 (Nacional)	2012-2013	2012-2013 (Nacional)	2013-2014	2013-2014 (Nacional)	2014-2015	2014-2015 (Nacional)	2015-2016	2015-2016 (Nacional)
Pré-Escolar	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
1º Ano	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
2º Ano	95%	91%	87%	90%	88%	88%	90%	89%	93%	90%
3º Ano	99%	96%	93%	94%	92%	94%	94%	96%	99%	97%
4º Ano	96%	95%	96%	95%	84%	96%	99%	97%	100%	98%
5º Ano	92%	90%	96%	89%	92%	88%	97%	90%	98%	92%
6º Ano	90%	86%	85%	84%	68%	86%	84%	89%	96%	92%
7º Ano	91%	82%	81%	83%	78%	82%	86%	83%	93%	86%
8º Ano	90%	87%	91%	86%	81%	86%	87%	89%	96%	92%
9º Ano	80%	82%	81%	81%	79%	83%	84%	88%	91%	90%
10º Ano	96%	86%	90%	91%	91%	91%	98%	91%	89%	85%
11º Ano	82%	92%	95%	93%	92%	93%	97%	94%	97%	91%
12º Ano	90%	80%	72%	63%	76%	63%	84%	66%	83%	66%

Fonte: MISI/ InovarAlunos

Ensino Básico	Disciplina	Ano Escolar	Nº Alunos	Média Agrupamento	Media Exame Nacional	Coerência Externa
4º Ano	Português	2013	167	45,6	48,2	-2,6
		2014	157	62,7	62,5	0,2
		2015	149	67,4	65,6	1,8
	Matemática	2013	169	56,8	56,0	0,9
		2014	157	55,4	56,1	-0,8
		2015	149	61,8	59,6	2,2
6º Ano	Português	2013	114	49,2	51,2	-2,0
		2014	167	50,1	57,9	-7,0
		2015	195	56	59,6	-3,6
	Matemática	2013	115	47,4	48,7	-1,3
		2014	167	43,5	47,3	-3,8
		2015	195	49	51	-2,0
9º Ano	Português	2013	242	39,2	47,5	-8,3
		2014	230	55,1	55,0	0,1
		2015	193	56,5	58	-1,5
		2016	180	54,3	57	-2,7
	Matemática	2013	241	36,3	42,8	-6,5
		2014	230	44,2	51,0	-6,8
		2015	193	46,5	48	-1,6
		2016	180	39,6	47	-7,4

Fonte: ENEB



Resultados Externos Ensino Secundário	Ano	Nº alunos	CIF AEV	Média Exame AEV	Coerência Interna	CIF Nacional	Coerência Externa CIF	Média Exame Nacional	Coerência Externa Exame
Português	2013	83	13,1	9,4	-3,7	13,2	-0,1	10,6	-1,2
	2014	99	14,0	9,9	-4,1	13,4	0,6	10,7	-0,8
	2015	102	12,7	10,7	-2,0	13,4	-0,7	11,0	-0,3
	2016	107	13	9,4	-3,6	13,4	0,4	10,8	-1,4
Matemática A	2013	59	12,4	7,7	-4,6	13,5	-1,1	8,2	-0,5
	2014	86	11,6	6,9	-4,7	13,4	-1,8	7,8	-0,9
	2015	83	13	10,1	-2,9	13,6	-0,6	12,0	-1,9
	2016	54	13,9	10,6	-3,3	13,8	-0,1	11,2	-0,6
Biologia e Geologia	2013	55	12,4	8,1	-4,4	13,8	-1,4	8,1	-0,02
	2014	78	12,1	9,3	-2,8	13,7	-1,7	10,7	-1,4
	2015	84	13,6	8,3	-5,3	13,9	-0,3	8,9	-0,6
	2016	71	14	9,9	-4,1	14	0	10,1	-0,2
Física e Química A	2013	61	11,4	7,8	-3,6	13,3	-1,9	7,8	0,01
	2014	86	11,4	8,3	-3,1	13,5	-2,1	8,8	-0,5
	2015	110	12,8	9,7	-3,1	13,7	-0,9	9,9	-0,2
	2016	55	14,2	10,2	-4	13,9	-0,3	11,1	-0,9
MACS	2013	9	12,4	11,8	-0,6	13,3	-0,9	8,8	3,0
	2014	19	10,8	9,6	-1,2	13,3	-2,1	9,0	0,6
	2015	42	12,5	12,3	-0,2	13,4	-1,1	12,3	0,0
	2016	29	15,5	13,6	-1,9	13,6	-1,9	11,4	2,2
Geografia A	2013	19	12,0	8,4	-3,5	13,2	-1,3	9,4	-1,0
	2014	23	11,4	9,8	-1,6	13,1	-2,6	10,5	-0,7
	2015	49	12,5	10,7	-1,8	13,2	-0,7	11,2	-0,5
	2016	40	14,1	11,6	-2,5	13,3	-0,8	11,3	0,3
História A	2013	26	12,9	8,8	-4,05	13,1	-0,3	9,9	-1,1
	2014	21	12,9	7,4	-5,5	13,0	0,0	9,2	-1,8
	2015	23	12,9	11,1	-1,8	12,9	0,0	10,7	0,4
	2016	49	13,7	9,9	-3,8	13	-0,7	9,5	0,4
Literatura Portuguesa	2013	9	11,1	10,7	-0,4	13,1	-2,0	10,6	0,1
	2014	13	14,0	12,3	-1,7	13,1	-0,2	11,4	0,9
	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2016	20	13,2	10,9	-2,3	13,1	-0,1	10,5	0,4
Filosofia	2013	6	12,6	12,9	0,3	13,7	-1,1	9,2	3,0
	2014	9	12,8	8,7	-4,3	13,7	-0,9	9,7	-1,0
	2015	20	13,0	9,1	-3,9	13,8	-0,9	10,8	-1,7
	2016	28	12,5	11,6	-0,9	13,9	1,4	10,7	0,9

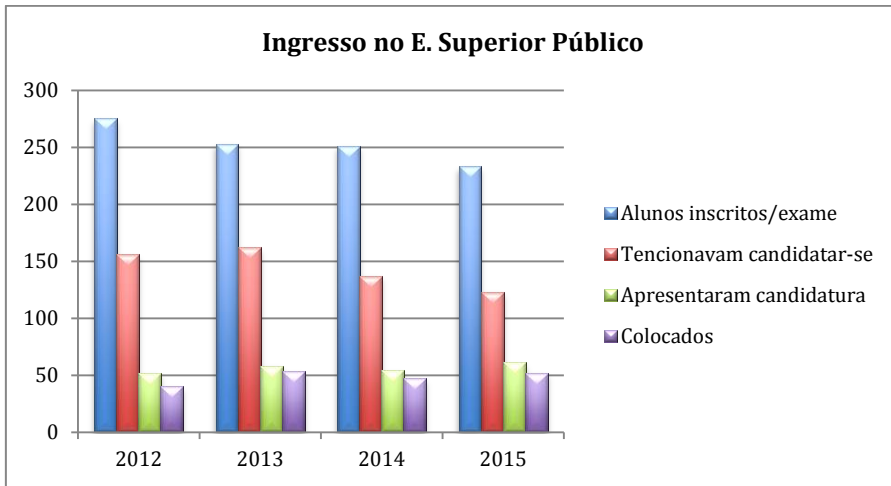
Fonte: ENES

Fluxos – Taxas de Abandono Escolar e Precoce	2010-2011	2011-2012	2012-2013	2013-2014	2014-2015
E. Básico	0,1	0,0	0,06	0,0	0,06
E. Secundário – Prosseguimento de Estudos	3,7	3,8	0,0	1,6	1,5
E. Secundário – Cursos Profissionais	7,6	7,8	2,7	4,1	1,1

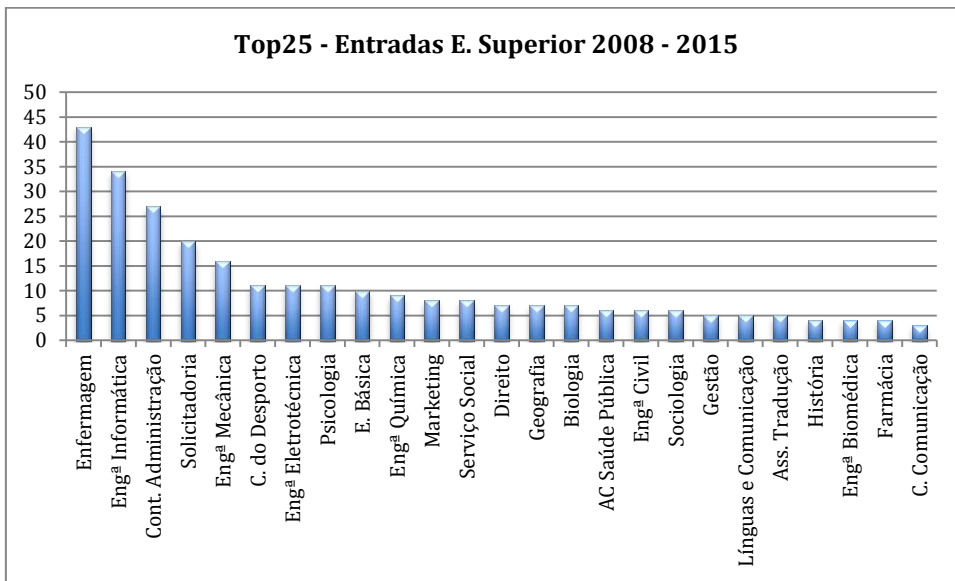
Fonte: InovarAlunos

A considerar: desvios negativos de Coerência Interna vs Coerência Externa.

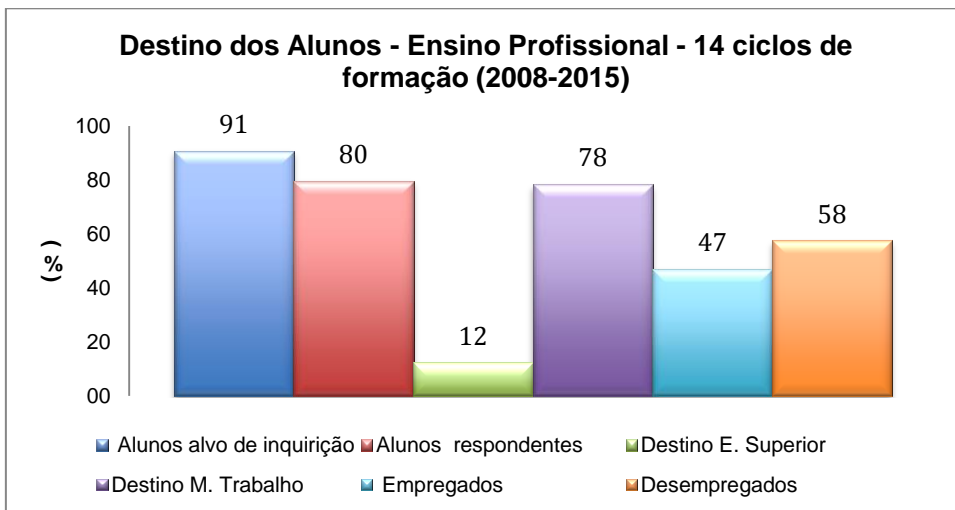
**1.6.2. Destino dos Alunos**



A considerar: rácio de colocados no Ensino Superior.



Fonte: ENES



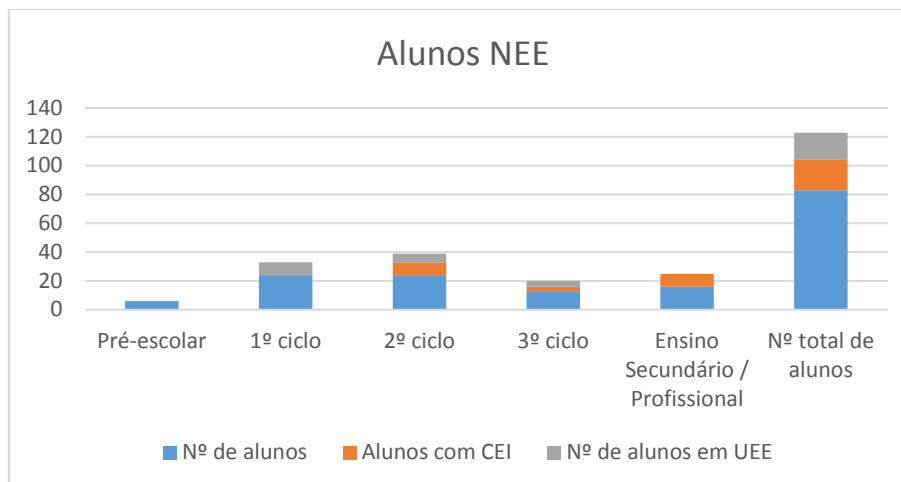
Questionário efetuado após 6/8 meses da conclusão.

A considerar: percentagem de desempregados.

Fonte: Conselho de Diretores de Curso

## 1.7. Educação Especial

### 1.7.1. Alunos avaliados ao abrigo do decreto-lei nº 3 / 2008 de 7 de janeiro



### 1.7.2. Unidades de ensino estruturado para a educação de crianças e jovens com perturbação do espectro do autismo (UEE)

Unidade de Ensino Estruturado de 1º ciclo

Unidade de Ensino Estruturado de 2º e 3º ciclos

- a) Promover a participação dos alunos com perturbações do espectro do autismo nas atividades curriculares e de enriquecimento curricular junto dos pares da turma a que pertencem;
- b) Implementar e desenvolver um modelo de ensino estruturado o qual consiste na aplicação de um conjunto de princípios e estratégias que, com base em informação visual, promovam a organização do espaço, do tempo, dos materiais e das atividades;
- c) Aplicar e desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que, com base no modelo de ensino estruturado, facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar;
- d) Proceder às adequações curriculares necessárias;
- e) Organizar o processo de transição para a vida pós-escolar;
- f) Adotar opções educativas flexíveis, de carácter individual e dinâmico, pressupondo uma avaliação constante do processo de ensino e de aprendizagem do aluno e o regular envolvimento e participação da família.

## 2. FORMAÇÃO DE TURMAS E EQUIPAS

### 2.1. Critérios pedagógicos para a constituição de turmas

<b>Pré-Escolar</b>	Prioridades	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Crianças que completem os cinco anos de idade até 31 de Dezembro;</li> <li>- Crianças com necessidades educativas especiais de carácter permanente, de acordo com o artigo 19.º do Decreto-Lei n.º3/2008, de 7 de Janeiro;</li> <li>- Crianças filhas de pais estudantes menores, nos termos previstos no artigo 4.º da Lei n.º 90/2001, de 20 de Agosto;</li> <li>- Como forma de desempate em situação de igualdade, devem ser observadas as seguintes prioridades:</li> <li>- Crianças com irmãos a frequentar o estabelecimento de educação pretendido;</li> </ul>
--------------------	-------------	---

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Crianças cujos pais ou encarregados de educação residam, comprovadamente, na área de influência do estabelecimento de educação pretendido, ordenadas nos termos previstos na alínea b) do artigo 24.º do Decreto – Lei n.º 542/79, de 31 de Dezembro;</li> <li>- Crianças cujos pais ou encarregados de educação desenvolvam a sua atividade profissional, comprovadamente, na área de influência do estabelecimento de educação pretendido, ordenadas nos termos previstos na alínea b) do artigo 24.º do Decreto – Lei n.º 542/79, de 31 de dezembro.</li> <li>- Na renovação de matrícula na educação pré - escolar deve ser dada prioridade às crianças que frequentaram no ano anterior o estabelecimento de educação que pretendem frequentar, aplicando – se sucessivamente as prioridades definidas nos pontos anteriores.</li> </ul>
	Turmas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Na educação pré-escolar os grupos são constituídos por um mínimo de 20 e um máximo de 25 crianças, não podendo ultrapassar esse limite, embora, quando se trate de grupo homogéneo de crianças de 3 anos de idade, não possa ser superior a 15 o número de crianças confiadas a cada educador. Os grupos que integrem crianças com necessidades educativas especiais de carácter permanente, e cujo programa educativo individual assim o determine, são constituídos por 20 crianças, no máximo, não podendo incluir mais de 2 crianças nestas condições.</li> <li>- Deve privilegiar-se a formação de grupos heterogéneos, por serem facilitadores do desenvolvimento e da aprendizagem. Os grupos devem ser constituídos por crianças em momentos diferentes do desenvolvimento e com saberes diversos.</li> <li>- Sempre que possível, o grupo deverá manter-se durante os anos da sua frequência no Jardim.</li> <li>- Sempre que possível deve respeitar-se o equilíbrio entre as faixas etárias e sexos.</li> <li>- As turmas respeitam a continuidade/sequencialidade progressiva dos grupos constituídos no ano letivo anterior, salvo situações excecionais devidamente fundamentadas pelo Departamento da Educação Pré-escolar ou por indicações do Conselho Pedagógico.</li> <li>- Seguir, tanto quanto possível, as recomendações dos Encarregados de Educação relativamente à integração/não integração no mesmo grupo, de alunos com grau de parentesco próximos.</li> </ul>
<b>1º Ciclo</b>	Turmas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As turmas são constituídas por 26 alunos, não podendo ultrapassar esse limite;</li> <li>- As turmas que incluam alunos de mais de dois anos de escolaridade são constituídas por 22 alunos;</li> <li>- As turmas que integrem crianças com necessidades educativas especiais de carácter permanente, e cujo programa educativo individual assim o determine, são constituídas por 20 alunos, no máximo, não podendo incluir mais de 2 crianças nestas condições;</li> <li>- Os alunos do 4.º ano em situação de retenção, havendo na escola mais do que uma turma com o mesmo ano de escolaridade, poderão ser distribuídos pelas diferentes turmas;</li> <li>- Os alunos estrangeiros, havendo na escola mais do que uma turma com o mesmo ano de escolaridade, poderão ser distribuídos pelas diferentes turmas.</li> </ul>
	Grupos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nas turmas do 1.º ano serão consideradas as indicações dadas pela educadora do grupo, em reunião de articulação.</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os alunos sujeitos a retenção podem integrar a turma a que pertenciam por decisão do Diretor, sob proposta do professor titular de turma, ouvido o Conselho de Docentes.</li> <li>- Sempre que não for possível manter todos os alunos nos grupos/turmas, tanto nos provenientes da Educação Pré-escolar, como nos que têm continuidade no Primeiro Ciclo, mantêm-se nos grupos de origem as crianças mais velhas, contando-se a idade, para o efeito, sucessivamente em anos, meses e dias.</li> <li>- Em cada turma deve ser respeitada a heterogeneidade do público escolar.</li> <li>- Excecionalmente podem ser constituídas turmas através do desenvolvimento de projetos inovadores, devidamente fundamentados pelo Departamento do Primeiro Ciclo e autorizados pelo Conselho Pedagógico.</li> </ul>
<b>2º/3º Ciclo</b>	Turmas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As turmas devem ter um mínimo de 26 alunos e no máximo 30 alunos, com exceção feita às que têm alunos com NEE, num máximo de 2 por turma, não devendo, neste caso, ultrapassar os 20 alunos.</li> <li>- Ao longo do seu percurso escolar, do 5.º ao 6.º ano e do 7.º ao 9.º ano, as turmas devem manter-se, exceto se os Conselhos de Turma propuserem alterações ou separações nas mesmas.</li> <li>- No 5º ano devem agrupar-se na mesma turma, sempre que possível, os alunos do Português como Língua não Materna que estão no mesmo nível de proficiência;</li> <li>- As turmas dos percursos profissionalizantes previstas para estes ciclos de ensino obedecem a regulamentação específica.</li> </ul>
	Grupos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As turmas do 5.º ano de escolaridade são constituídas pela ação conjunta dos respetivos professores do 4.º ano de escolaridade e dos futuros Diretores de Turma do 5.º ano, ou por quem os represente, sob proposta dos primeiros, em reunião de articulação. Os acertos são feitos em reunião conjunta no final do ano letivo. É prioridade manter as turmas que os alunos já trazem do 4.º ano de escolaridade, exceto se houver indicações expressas dos professores do 1.º ciclo no sentido de promover alterações ou separações na sua constituição ou se se entender como fundamental a separação das mesmas;</li> <li>- Deve atender-se às referências feitas nos processos dos alunos pelos professores do 1º ciclo no que concerne: <ul style="list-style-type: none"> <li>a) ao seu conhecimento de uma língua estrangeira;</li> <li>b) à sua continuidade com o mesmo grupo/turma.</li> </ul> </li> <li>- A constituição de turmas deve orientar-se por critérios de equilíbrio quanto ao número de rapazes e raparigas sem prejuízo do mencionado nos pontos anteriores;</li> <li>- No 7º ano de escolaridade, os critérios para a constituição das turmas poderão ser definidos em função dos resultados escolares dos alunos, devendo os responsáveis pelo processo, sempre que necessário, recolher a opinião dos diretores das turmas de 6ºano, podendo constituindo-se grupos de homogeneidade relativa, com carácter temporário, de acordo com diferentes patamares em termos de desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem;</li> <li>- Os alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente e os alunos repetentes devem ser distribuídos pelas turmas existentes, obedecendo a princípios que promovam a sua integração e desenvolvimento;</li> <li>- Na constituição de turmas do quinto ano, são levadas em consideração a elaboração de turmas que integrem alunos provenientes das mesmas freguesias.</li> <li>- Excecionalmente podem ser constituídas turmas através do desenvolvimento de projetos inovadores, devidamente fundamentados e autorizados pelo Conselho Pedagógico</li> </ul>

<b>Ensino Secundário</b>	Turmas	<p>- Nos cursos científico-humanísticos e nos cursos do ensino artístico especializado, nas áreas das artes visuais e dos audiovisuais, no nível secundário de educação, o número mínimo para abertura de uma turma é de 26 alunos e o de uma disciplina de opção é de 20 alunos, sendo o número máximo de 30 alunos.</p> <p>- Nos cursos profissionais, as turmas são constituídas por um número mínimo de 24 alunos e um máximo de 30 alunos.</p> <p>- As turmas de cursos profissionais que integrem alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, cujo programa educativo individual o preveja e o respetivo grau de funcionalidade o justifique, são constituídas por 20 alunos, não podendo incluir mais de dois alunos nestas condições.</p> <p>- É possível agregar componentes de formação comuns, ou disciplinas comuns, de dois cursos diferentes numa só turma, não devendo os grupos a constituir ultrapassar nem o número máximo nem o número mínimo de alunos previstos nos diplomas legais.</p>
	Grupos	<p>- Manter, sempre que possível, o núcleo turma proveniente do ano letivo anterior.</p> <p>- Evitar ao máximo concentrar na mesma turma um número elevado de alunos retidos. Estes devem ser distribuídos uniformemente pelas turmas.</p> <p>- No 10º Ano, deve-se tentar formar turmas, dentro do mesmo curso, homogéneas no que se refere às Línguas Estrangeiras e às disciplinas de opção, de forma a evitar, sempre que possível, os desdobramentos e as junções de turmas.</p> <p>- O Departamento de Educação Especial e/ou os Serviços Psicologia e Orientação devem fornecer relatórios de caracterização ao Conselho Pedagógico a lista de alunos com necessidades educativas especiais, com indicação das medidas do regime educativo especial a adotar.</p> <p>- Os alunos provenientes de países estrangeiros que revelem especiais dificuldades ao nível da Língua Portuguesa deverão, quando tal for possível, ser integrados na mesma turma, a fim de facilitar a prestação do apoio pedagógico previsto.</p> <p>- Excecionalmente podem ser constituídas turmas através do desenvolvimento de projetos inovadores, devidamente fundamentados e autorizados pelo Conselho Pedagógico.</p>

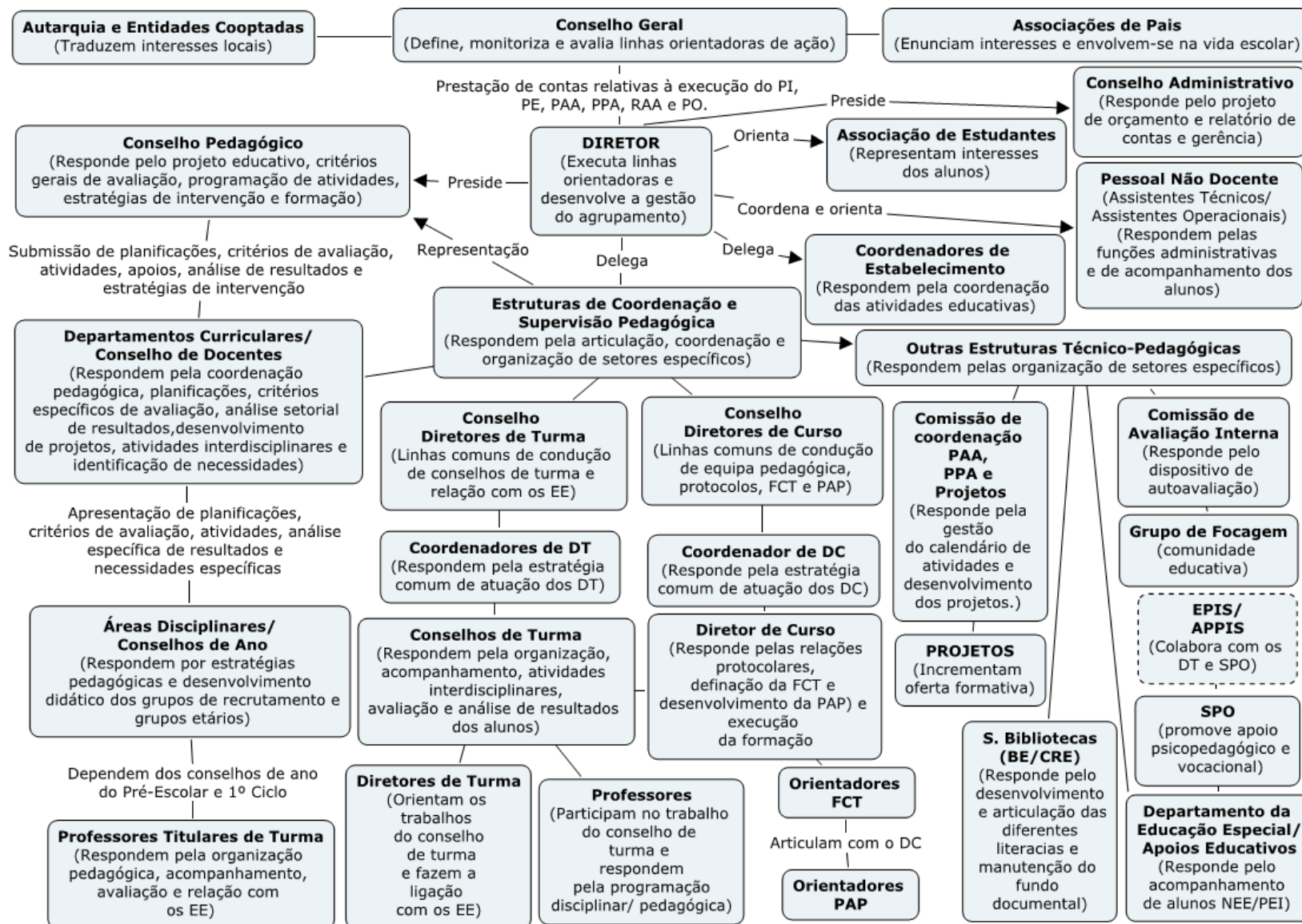
## 2.2. Equipas

### Formação de turmas

- Para a tarefa de constituição de turmas, devidamente enquadrados pelo Órgão de Gestão e, observando os princípios estabelecidos neste Projeto Educativo, deverão ser destacados os seguintes elementos:

- a) Coordenadores/ responsáveis de grupo;
  - b) Coordenadores de ano;
  - c) Docentes do 1º ciclo que lecionaram o 4º ano (turmas de 5º ano);
  - d) Coordenadores dos Diretores de Turma;
  - f) Diretores de Turma (para os restantes anos);
  - g) Representante dos Serviços de Psicologia e Orientação e da Educação Especial;
  - h) Outros professores.
- As equipas formalizadas regem a sua atuação pelos normativos legais em vigor e pelas regras definidas em Regulamento Interno.

## 3. ORGANIGRAMA FUNCIONAL



#### 4. ANÁLISE SWOT

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<p><b>Bom ambiente de trabalho, nomeadamente, ao nível do trabalho colaborativo entre docentes, assistentes operacionais e assistentes técnicos, mantendo uma relação de proximidade com os discentes.</b></p> <p><b>As bibliotecas escolares como polos de aglutinação, articulação e dinamização de diferentes tipos de iniciativas.</b></p> <p><b>Plano anual muito abrangente e diversificado.</b></p> <p><b>Aposta nas novas tecnologias, nomeadamente, plataforma moodle, mooce, portal do Agrupamento, Inovar, Utilatas.</b></p> <p><b>Liderança aberta, geradora de consensos e com capacidade de inovação.</b></p> <p><b>Oferta formativa perante as dificuldades, nomeadamente, aulas de apoio, apoio na sala de estudo, pares pedagógicos, oficinas, clubes.</b></p> <p><b>Articulação nas e entre as diferentes áreas disciplinares, entre as diferentes estruturas da escola e entre as diferentes escolas do Agrupamento.</b></p> <p><b>A quase inexistência de problemas disciplinares graves.</b></p> <p><b>A existência de procedimentos e documentos uniformizados.</b></p> <p><b>Disponibilidade dos diretores de turma, nomeadamente, no atendimento aos encarregados de educação.</b></p> <p><b>Serviço de psicologia/ SPO/APPIS.</b></p> <p><b>A qualificação dos recursos humanos diretivos e de estruturas intermédias</b></p> <p><b>Envolvimento e disponibilidade dos conselhos de turma na deteção e resolução dos diversos problemas dos discentes.</b></p> <p><b>Boa integração na comunidade.</b></p> <p><b>Aposta no estabelecimento de parcerias.</b></p>	<p>Excesso de burocracia a nível institucional (excesso de documentos a preencher e a analisar: relatórios, plataforma gare, avaliação interna ...) e conseqüente falta de tempo para o trabalho pedagógico e didático. A mesma é acrescida pelas mudanças de regras e procedimentos no decorrer do ano letivo e pela sobrecarga dos docentes com múltiplas atividades e funções.</p> <p>Instalações: exíguas, degradadas, sem espaços adequados para disciplinas específicas (CFQ, ET), sem biblioteca, sem dispositivos de acesso a pessoas com mobilidade reduzida, sem espaços adequados para os alunos com NEE, sem aquecimento (em alguns estabelecimentos do Agrupamento).</p> <p>Resultados insuficientes nas provas de avaliação externas, principalmente no 3º ciclo e algumas disciplinas do Ensino Secundário.</p> <p>Fraca participação e corresponsabilização dos EE na vida escolar, principalmente no 3º ciclo e Ensino Secundário.</p> <p>Falhas na comunicação entre as diferentes estruturas.</p> <p>Crescente indisciplina dos alunos.</p> <p>Número insuficiente de assistentes operacionais.</p> <p>Cultura de supervisão pedagógica ainda incipiente.</p> <p>Dificuldades no controlo nas entradas e saídas dos alunos, em alguns estabelecimentos do Agrupamento, no período de maior afluência.</p> <p>Fraca qualidade da alimentação na cantina (em alguns estabelecimentos do Agrupamento).</p> <p>Reduzido índice de escolaridade dos pais dos alunos, carência socioeconómica e cultural das famílias.</p> <p>O contexto familiar dos alunos, caracterizado por cultura científica insuficiente.</p> <p>Resultados na disciplina de Matemática e de Português muitos deficitários.</p> <p>Elevada taxa de alunos em situação de desfasamento entre a idade e o ano de escolaridade.</p>

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<p><b>Parcerias com diferentes instituições locais.</b></p> <p><b>Parcerias com instituições de ensino superior.</b></p>	<p>Crescentes dificuldades socioeconómicas.</p> <p>Incertezas na política educativa.</p>



Existência de pequenas e médias empresas disponíveis para a atribuição de estágios aos cursos profissionais.	Deficiente rede de transportes extra transportes escolares.
Existência de anfiteatros/espços de parceiros sociais próximos da escola.	Dimensão e dispersão das estruturas que compõem o Agrupamento.
Dinâmicas das Associações de Pais Pré/1ºciclo.	O desgaste físico e psicológico provocado pela exigência do cumprimento de excessivas burocracias. Emigração, envelhecimento populacional e redução da população escolar.

## 5. MISSÃO, VISÃO & VALORES

Tendo em conta o diagnóstico estratégico do Agrupamento e o desígnio coletivo, sabendo que não há estratégia sem sentido e nem sentido sem estratégia, explicitam-se a seguir a missão, a visão e os valores que orientam o caminho que escolhemos seguir.

### MISSÃO

**Promover o desenvolvimento integral do aluno, apostando na formação de cidadãos autónomos, críticos, empreendedores, solidários e preparados para intervir conscientemente num mundo em constante mudança.**

### VISÃO

**Ser um Agrupamento de referência que se distinga pela sua dinâmica e qualidade, onde se vençam desafios e se ultrapassem diferenças, promovendo a integração e participação da comunidade.**

### VALORES

**Afetividade | Autonomia | Responsabilidade | Esforço | Justiça  
Cooperação | Solidariedade | Dignidade | Democracia | Respeito  
Liberdade | Perseverança | Pluralismo | Solicitudade | Humanismo**

## 6. PLANO DE INTERVENÇÃO

Com base na *Caracterização e Diagnóstico*, análise *Swot* e na recolha de informação por estrutura, foi possível identificar necessidades e estabelecer prioridades em diferentes domínios específicos da atividade da Escola, aqui agrupados em quatro grandes contextos (*Domínios de Intervenção*): um contexto a montante, palco da ação educativa (**Contexto Educativo**), onde se identificam as áreas a consolidar e a melhorar no sentido de se maximizar as condições de base necessárias ao desenvolvimento de um serviço educativo de qualidade; um contexto de atuação predominantemente centrado nas práticas de ensino e de aprendizagem (**Sucesso Educativo**), isto é, nos processos e nos resultados, em si mesmos considerados; um contexto de interligação do Agrupamento e dos diferentes ciclos de ensino (**Articulação e Sequencialidade**), que proposita a normalização das

transições de ciclo e um contexto de atuação que emerge dos anteriores (**Formação e Inovação**) e que merece ser abordado separadamente, dada a sua importância estratégica no quadro do desenvolvimento do Agrupamento e de uma ação que se pretende com significado e, globalmente, mais sustentada.

### **Explicitação/ Especificação do Plano de Intervenção**

Cada **domínio de intervenção**, sustentado por um **objetivo central**, surge previamente à apresentação dos quadros correspondentes. Estes, por sua vez, estão organizados por **subdomínios**, para cada um deles temos as **áreas de intervenção** correspondentes; na segunda coluna estão elencados os **objetivos estratégicos**, que de forma mais precisa desdobram o objetivo central de acordo com a particularidade do subdomínio, na terceira coluna são definidas as **metas**, as quais correspondem à concretização e identificação dos resultados a alcançar, numa lógica de mensurabilidade; na quarta coluna são identificados os **indicadores de avaliação** mais relevantes que permitirão verificar a concretização dos objetivos e a tangência das metas; na quinta coluna são referenciados os **meios de verificação** dos indicadores de avaliação, finalmente, na sexta e última coluna, são indicadas as **estruturas participantes** na consecução dos objetivos e das metas.

### ***Domínios de intervenção***

#### **Contexto educativo**

- Participação e responsabilidade partilhada
- Recursos humanos (Docentes, Não Docentes, EE) e materiais / financeiros
- Cultura de avaliação
- Relações Exteriores
- Oferta de Escola
- Impacto e valorização das aprendizagens

#### **Sucesso educativo**

- Práticas pedagógicas
- Sucesso escolar
- Cidadania

#### **Articulação e Sequencialidade**

- Educação Cívica
- Articulação Curricular
- Valorização das Literacias Estruturantes
- Valorização de Práticas Experimentais e Expressivas
- Biblioteca Escolar e TIC
- Atividades Extracurriculares

#### **Formação & Inovação**

- Valorização profissional e pessoal
- Inovação

Domínio: **Contexto Educativo**

**OBJETIVO CENTRAL A: Promover uma cultura de organização baseada no comprometimento, confiança e responsabilidade pessoal e profissional propiciadora de uma estratégia de desenvolvimento autónomo.**

Subdomínio: **Participação e responsabilidade partilhada**

<b>Áreas de Intervenção</b>	<b>Objetivos Estratégicos</b>	<b>Metas</b>	<b>Indicadores de Avaliação</b>	<b>Meios de Verificação</b>	<b>Estruturas Participantes</b>
Envolvimento da comunidade educativa na estratégia da escola	A1. Procurar maior envolvimento, em qualidade e diversidade, na estratégia da escola.	Ter planos de ação promotores de envolvimento.  Equilibrar envolvimento das Associações de Pais, através do aumento de ações em anos letivos mais avançados.	Nível de envolvimento  Grau de execução dos planos de ação  Nº de iniciativas comuns	Relatório execução dos planos  Relatório/ Notícia	Conselho Geral Diretor C. Pedagógico Associações de Pais
Gestão participada e decisão colegial	A2. Incentivar formas de gestão participação implicando as estruturas intermédias.	Aumentar episódios de auscultação e negociação, através de: reuniões, <i>workshops</i> , aplicação de questionários, etc..	Nº de episódios de auscultação e negociação Grau de satisfação	Relatórios cargos Inquérito de satisfação	Conselho Geral Diretor Coordenadores/ RAD/
Canais de comunicação	A3. Melhorar processos e canais de comunicação.	Manter um nível adequado de informação, designadamente a pessoal docente, não docente e encarregados de educação, através de: plataforma <i>moodle</i> , <i>e-mail</i> institucional, website da Escola, etc..  Ter modalidades de transmissão da informação que aproximem os estabelecimentos do Agrupamento.	Estatística/ Registo de episódios de comunicação Grau de satisfação	Relatórios de eventos Relatórios cargos Inquérito de satisfação	Conselho Geral Diretor Coordenadores Estabelecimentos Coordenadores Departamentos/ C. de Docentes D. Curso/D. Turma/ C. Turma

## Subdomínio: Recursos humanos – Docentes

<b>Áreas de Intervenção</b>	<b>Objetivos Estratégicos</b>	<b>Metas</b>	<b>Indicadores de Avaliação</b>	<b>Meios de Verificação</b>	<b>Estruturas Participantes</b>
Prática reflexiva	A4. Promover uma prática reflexiva sistemática no quadro da profissionalidade docente.	Ter procedimentos coletivos de supervisão da prática letiva, tais como: validação de instrumentos de avaliação, observação de práticas, sessões de trabalho entre pares, desenvolvimento de “círculos de estudo”, observação de aulas, etc..	Grau de satisfação Informação disponibilizada	Atas de estrutura Relatórios de cargos Inquérito de satisfação	C. Pedagógico Departamento/ C. de Docentes AD/ Conselhos de ano/ Supervisores
Condições de trabalho	A5. Melhorar condições de exercício da docência	Ter mais tempos destinados à prática pedagógica, através da redução de tarefas burocráticas.	Grau de satisfação	Relatórios de cargos Inquérito de satisfação	Diretor Departamento/ C. de Docentes AD/ Conselhos de ano
Ação dos grupos (Departamento/ AD)	A6. Melhorar a funcionalidade das estruturas de coordenação pedagógica, sem prejuízo da qualidade de representação dos grupos que as integram.	Ter um plano de ação por departamento, como referência para a sua intervenção na comunidade escolar.  Melhorar o caráter pedagógico das reuniões, especificamente através do planeamento de momentos destinados ao trabalho pedagógico e científico.	Resultados de execução do plano de ação  Grau de satisfação	Avaliação do plano de ação Atas estruturas/ Inquérito de satisfação	Coordenadores/ RAD Departamentos/ C. de Docentes AD/ Conselhos de ano
Trabalho colaborativo	A7. Envolver e comprometer os pares na tomada de decisão  A8. Promover a partilha de práticas pedagógicas	Obter um patamar ótimo de definição e avaliação compromissos coletivos ao nível das estruturas de orientação educativa.  Conseguir um modelo de práticas colaborativas entre: Departamentos, Áreas Disciplinares, Diretores de Turma.	Grau de satisfação  Nível de colaboração Resultados SA	Relatórios cargos Atas de estruturas  Atas/ Materiais produzidos Relatórios SA	Departamentos/ Conselho Docentes/ AD/ Conselhos de ano Conselhos de Turma

Subdomínio: **Recursos humanos – Não Docentes**

<b>Áreas de Intervenção</b>	<b>Objetivos Estratégicos</b>	<b>Metas</b>	<b>Indicadores de Avaliação</b>	<b>Meios de Verificação</b>	<b>Estruturas Participantes</b>
Papel educativo	A9. Reforçar o papel do pessoal não docente na ação educativa, nomeadamente, a alunos NEE.	Ter maior envolvimento nas decisões de caráter técnico-pedagógico. Ter maior envolvimento no ambiente de caráter comportamental e disciplinar.	Nível de satisfação	Inquérito satisfação	Diretor Chefe S. Ad. Coord. A. Op. AT/AO
Ação dos grupos (AT/AO)	A10. Melhorar condições de exercício da profissão.	Realizar, pelo menos, um encontro anual para aferição e reajustamento de formas de organização do trabalho, avaliação do grau de satisfação e planeamento de iniciativas de formação.	Nº de eventos/ nº de decisões Grau de satisfação	Ata do evento Inquérito de satisfação	Diretor Chefe S. Ad. Coord. A. Op. AT/AO

Subdomínio: **Recursos humanos – Encarregados de Educação**

<b>Áreas de Intervenção</b>	<b>Objetivos Estratégicos</b>	<b>Metas</b>	<b>Indicadores de Avaliação</b>	<b>Meios de Verificação</b>	<b>Estruturas Participantes</b>
Envolvimento	A11. Incentivar a responsabilização dos EE no processo educativo dos seus educandos.	Ter mais envolvimento no ambiente educativo e mais iniciativas de formação destinadas a EE.	Nº de contactos estabelecidos. Nível de participação e % de EE em reunião Nº presenças/ aluno/ turma	Relatórios de eventos/ atividades Relatórios cargos	CDT Conselho de DT Diretor de Turma Conselhos de ano Enc. Educação Associações de Pais
Participação	A12. Fomentar a participação dos EE na vida da Escola.	Aumentar a participação dos EE em atividades (culturais, desportivas, orientação escolar, ou outras), em especial, nas que envolvem os seus educandos.	Nível de participação % atividades PAA	PAA Relatórios atividades/ cargos	CDT C. de Turma/ C. de ano Projetos Ass. de Pais

Subdomínio: **Recursos materiais/ financeiros**

<b>Áreas de Intervenção</b>	<b>Objetivos Estratégicos</b>	<b>Metas</b>	<b>Indicadores de Avaliação</b>	<b>Meios de Verificação</b>	<b>Estruturas Participantes</b>
Salas de aula	A13. Criar espaços flexíveis de aprendizagem, nomeadamente, para alunos com NEE.  A14. Melhorar condições de desenvolvimento das atividades laboratoriais e de recurso às TIC.	Ter salas de aula adequadas às novas exigências de desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem.  Ter espaços/equipamentos e materiais de laboratórios que garantam o cumprimento de programas.	Rácio de produtos/ serviços / estabelecimento/ sala/ aluno  Atualização dos recursos materiais	Relatórios CDT, CD/ RAD/ TIC  Relatórios direção de instalações	Diretor Departamentos/ C. de Docentes AD/ C.de ano Equipa TIC
Plataformas digitais	A15. Aumentar o uso da plataforma, enquanto recurso educativo e organizacional.	Ter mais arquivos de departamento/grupo/disciplina na plataforma.	Nº arquivos/ espaços por estrutura	Relatórios de cargos e estruturas	Departamentos/ C. de Docentes AD/ C. de ano
Gestão e manutenção do parque informático	A16. Assegurar o bom funcionamento dos equipamentos informáticos.	Equilibrar divulgação/atualização de <i>software/hardware</i> .	Atualização dos recursos materiais	Relatório TIC Relatório direção de instalações	TIC Departamentos/ C. de Docentes AD/ C. de ano
Biblioteca Escolar	A17. Promover a BE como espaço que organiza e faculta recursos.  A18. Divulgar a BE como espaço aberto à comunidade educativa.  A19. Promover a capacidade de gerir de forma pessoal e crítica a informação.	Aumentar o acervo documental, rácio documento/aluno.  Proporcionar às escolas sem BE maior oferta de serviços deste âmbito.  Ter sessões no âmbito de articulações curriculares e extracurriculares com as diferentes áreas disciplinares.  Ter um plano ação para a literacia da informação com integração curricular	Nível de divulgação  Nº atividades  Nº sessões  Nº ações	Relatórios BE/ Boletim Cultural  Fundo Documental  Relatórios atividade  Planificações curriculares  Plano de ação	Equipa BE Departamentos/ C. de docentes Áreas Disciplinares/ Conselhos de ano Conselho turma

Sustentabilidade	A20. Desenvolver condições para a implementação de uma escola sustentável ao nível da gestão dos recursos.	Ter mais práticas de recolha seletiva dos lixos; substituição de equipamentos por outros mais economizadores do ponto de vista energético e do consumo de água.	Nível de eficiência	Plano de ação Relatório Eco-Escolas	Diretor Conselho Administrativo Programa Eco-Escolas
Gestão Orçamental	A21. Assegurar eficácia na gestão do orçamento.  A22. Incrementar formas de autofinanciamento.	Ter menos gastos com consumo e encargos de funcionamento.  Aumentar receitas (candidaturas a projetos, receitas bar/ papelaria/ instalações desportivas).	Níveis de consumo e encargos  Valor das receitas	Relatório de contas de gerência	Conselho Geral Conselho Administrativo
Equidade	A23. Garantir equilíbrio na disponibilização/ utilização de espaços, equipamentos, materiais e meios financeiros.	Conseguir um patamar de equidade na distribuição dos recursos pelos diferentes estabelecimentos do Agrupamento.	Rácio/aluno/estabelecimento Atualização dos recursos materiais	Planos de Ação Relatório Coordenação de estabelecimento	Conselho Geral Diretor Coordenadores de Estabelecimento

Subdomínio: **Cultura de avaliação**

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Mecanismos de Autoavaliação	A24. Melhorar os processos de intervenção e decisão.	Manter procedimentos de avaliação contextualizados.  Ter observatórios de satisfação e metodologias de promoção da melhoria e da qualidade.	Grau de satisfação	Relatório CAI Plano de ação estruturas  Relatório de observatório	Diretor C. Pedagógico CAI Departamentos/ C. de Docentes AD/ C. de ano
Autoavaliação organizacional	A25. Incrementar e consolidar procedimentos de autoavaliação das diferentes estruturas e serviços da escola.	Ter um dispositivo de disponibilização/partilha de instrumentos de recolha de dados diversificados, passíveis de serem adaptados a diferentes necessidades e contextos.	Nº episódios de autoavaliação Grau de satisfação	Relatórios CAI Plano de ação Relatórios cargos	C. Geral C. Pedagógico Departamentos/ C. de Docentes AD/ C. de ano CAI

Resultados	<p>A26. Analisar resultados e/ou aspetos críticos em cada disciplina com vista a estabelecer planos de melhoria.</p> <p>A27. Envolver as diferentes estruturas no estabelecimento de metas para os resultados escolares (eficácia e qualidade).</p>	<p>Melhorar, de forma sustentada e progressiva, os resultados escolares internos.</p> <p>Melhorar resultados da avaliação externa.</p> <p>Reduzir o número de módulos por concluir, nos cursos profissionais</p> <p>Melhorar, de forma sustentada, os resultados nas provas de exame nacional.</p> <p>Aproximar SA de valores regionais e nacionais.</p>	<p>Valores da eficácia e qualidade</p> <p>Valores da coerência</p> <p>Taxa de conclusão dos alunos dos Cursos Profissionais</p> <p>Nº de módulos em atraso/ curso</p>	<p>Relatórios SA</p> <p>Ranking Escolas</p> <p>Relatórios DC</p> <p>Relatórios SA dos cursos Profissionais</p> <p>Relatório Sala de Estudo</p>	<p>C. Pedagógico Departamentos/ AD</p> <p>C. de Docentes/ Conselhos de ano CDC, Diretores de Curso</p> <p>C. de Turma/ CDT CAI</p>
Fluxos	<p>A28. Melhorar os níveis de assiduidade dos alunos.</p> <p>A29. Prevenir casos de abandono e proceder ao respetivo acompanhamento.</p>	<p>Envolver mais os EE em estratégias de redução do absentismo.</p> <p>Manter em nível residual o abandono escolar.</p> <p>Ter menos abandono nos cursos profissionais.</p>	<p>Número de abandono efetivo</p> <p>Número de anulações de matrícula por disciplina / exclusões por faltas.</p>	<p>Pautas</p> <p>Registos do DT/ Plano de Turma</p> <p>Relatórios SA</p>	<p>C. Pedagógico CDT CDC, Diretor de Curso</p> <p>C. Turma Associações de Pais EPIS/APPIS</p>

Subdomínio: **Relações exteriores**

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Iniciativas de colaboração	A30. Aprofundar as interações com a comunidade envolvente.	<p>Ter iniciativas conjuntas de índole cívica, social, cultural e formativa, como sejam: Feira do Emprego; Feira da Saúde; Jornadas desportivas; Comemoração de efemérides...</p> <p>Aumentar intercâmbios com outras</p>	<p>Nível de participação dos destinatários</p> <p>Nº de apoios</p>	<p>Relatórios PAA</p> <p>PAA</p>	<p>C. Geral</p> <p>Diretor</p> <p>Departamentos/ Conselho de Docentes</p> <p>AD/ Conselhos de</p>



		escolas para partilha de experiências e organização de atividades conjuntas.  Angariar apoios junto das empresas e outras entidades locais (redução de custos, apoio logístico/ técnico).	Nº de intercâmbios  Verbas e bens angariados	Registos de apoios	ano Projetos
Diversificação de parcerias	A31. Otimizar recursos e contrapartidas, no âmbito dos protocolos e parcerias estabelecidos.	Aumentar parcerias com ensino superior, nomeadamente como forma de apoio à formação especializada do corpo docente. Promover mais encontros de alunos com especialistas de áreas do seu interesse.  Dar continuidade a parcerias com empresas locais, no âmbito de estágios profissionais.	Número de parcerias/ protocolos estabelecidos.  Nº eventos.	Atas Conselho Geral  Atas protocolares.  Base de dados do ensino profissional	C. Geral Diretor C. Pedagógico C. D. de Curso Departamento/ C. de Docentes /AD/ Conselhos de ano BE

Subdomínio: **Oferta formativa**

<b>Áreas de Intervenção</b>	<b>Objetivos Estratégicos</b>	<b>Metas</b>	<b>Indicadores de Avaliação</b>	<b>Meios de Verificação</b>	<b>Estruturas Participantes</b>
Diversificação da oferta	A32. Diversificar a oferta educativa curricular de modo contextualizado e sustentado.  A33. Assegurar o apoio à reorientação dos percursos formativos dos alunos.  A34. Assegurar condições de continuidade da oferta não curricular.	Abrir percursos formativos de acordo com as necessidades e características dos alunos, em linha com os fatores e condicionalismos de contextos exteriores.  Manter levantamento regular de necessidades de formação da comunidade envolvente.  Manter dispositivo de reconhecimento dos percursos formativos e das atividades de complemento curricular oferecidas pela Escola, em particular junto das escolas de origem dos alunos.	Alternativas curriculares criadas  Nº ações concretizadas  Número de ações de informação/ divulgação da oferta por ano  Nº de projetos/ Clubes	Oferta formativa conseguida  Relatórios das estruturas  Relatórios SPO  Relatório de evento  Relatórios cargos	C. Geral Diretor C. Pedagógico CD de Curso CDT Departamentos / C. de Docentes/ AD/ Conselhos de ano Projetos/ Clubes SPO

Subdomínio: **Impacto e valorização e das aprendizagens**

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Conhecimento do impacto	A35. Avaliar o impacto da formação adquirida na Escola no percurso dos alunos.	Ter mecanismos tipo “observatório” de acompanhamento do percurso pós-secundário dos alunos.	Estatísticas de destino dos alunos	Relatórios do «observatório» / estruturas responsáveis	C. Geral Diretor CAI CDT/ CDC
Valorização das aprendizagens	A37. Valorizar os saberes e as aprendizagens realizadas pelos alunos.	Ter uma prática consistente de divulgação dos resultados da participação dos alunos em ações de reconhecido valor educativo.  Ter um modelo de divulgação dos projetos das Provas de Aptidão Profissional.	Nível de participação  Nível de divulgação	Sistema de difusão de informação  Plano de ação	Departamentos / AD Conselhos de turma, Conselho de DT CDC

Domínio: **Sucesso Educativo**

**OBJETIVO CENTRAL B: Elevar o sucesso educativo dos alunos através de práticas educativas de qualidade, que respondam com equidade às necessidades e interesses dos alunos, proporcionando-lhes a aquisição de competências, conhecimentos e atitudes que lhes facilitem processos autónomos de aprendizagem, bem como a capacidade de participar e intervir na sociedade.**

Subdomínio: **Práticas Pedagógicas**

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Diversidade do processo pedagógico	B1. Diversificar as estratégias pedagógicas.  B2. Enriquecer o	Ter maior diversidade de estratégias no âmbito da planificação curricular.  Ter mais projetos e apoios dedicados	Grau da satisfação  Nº de projetos/ apoios	Relatórios Estruturas	Departamentos/ Conselho de Docentes/ AD e Conselhos de ano Conselhos de Turma

	processo pedagógico relativo aos alunos NEE.	aos alunos NEE.			
Equidade no processo pedagógico	B3. Reforçar dispositivos de diferenciação pedagógica em função das necessidades, perfis e ritmos de aprendizagem.  B4. Atenuar desigualdades na possibilidade de acesso à informação.	Conseguir melhorar diversificação de práticas de avaliação formativa.  Trabalhar um modelo regular de análise de dados das diferentes modalidades de avaliação dos alunos para reflexão e (re)ajustamento dos processos.  Ter equilíbrio na promoção do acesso à informação dentro do Agrupamento.	Conjunto de instrumentos por estrutura  Resultados AD  Níveis de participação	Critérios de avaliação  Modelo de análise de instrumentos e de avaliação  Relatórios Estruturas	Departamentos/ Conselho de Docentes/ AD e Conselhos de ano Conselhos de Turma Coordenadores de Estabelecimento

Subdomínio: **Sucesso Escolar**

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Atitude face ao conhecimento	B5. Promover uma cultura de interesse pelo conhecimento.  B6. Promover a curiosidade científica através da pesquisa, experimentação e investigação.	Ter mais iniciativas que visem a excelência no plano científico, técnico ou artístico, nomeadamente através de: publicação de trabalhos de alunos; organização/promoção de prémios.  Envolver um maior número de alunos em projetos de parceria com o ensino superior.  Ter mais alunos em atividades e concursos, designadamente olimpíadas...  Ter mais atividades interdisciplinares baseadas no uso das diferentes metodologias de investigação.	Número de alunos em Quadro de Mérito e Excelência Nº de prémios  Projetos em desenvolvimento  Nº de concursos  Nº atividades	Relatórios cargos e estruturas  Relatórios de atividade/ projetos/ cargos  PAA	C. Pedagógico Departamentos/ C. de Docentes AD/ C. de ano BE Salas de Estudo Projetos/ Clubes

Cultura de aprendizagem	B7. Incentivar a partilha de experiências e entreajuda como atitudes favoráveis à aprendizagem.	Ter um momento por período de trabalho entre pares (pequenos grupos...) em diferentes contextos e patamares de aprendizagem.	Nº de ocorrências	Plano de turma/ Relatórios de atividade	AD/ C.de ano D. Turma/ BE/ Salas de Estudo
	B8. Promover o “sentido de turma”/“espírito de equipa”, como coletivo dinâmico propiciador de aprendizagens.	Ter mais espaços de sala aula associado à turma, como forma de expressão e comunicação dos alunos (divulgação científica e cultural, etc.).	Nº espaços/ sala de aula	Plano Estratégico de turma	
Autonomia e criatividade	B9. Desenvolver práticas de autonomia e responsabilização dos alunos na sua aprendizagem.  B10. Promover o uso qualificado das TIC enquanto recurso de aprendizagem autónoma.	Manter procedimentos regulares de autoavaliação dos alunos.  Ter mais planos de trabalho autónomo em diferentes contextos (PAR, recuperação de módulos, planos de acompanhamento e desenvolvimento).  Apostar mais em métodos e técnicas de estudo bem como em metodologias de trabalho com recurso às TIC.	Nº de procedimentos/ Resultados de autoavaliação  Nº de planos/ Nº de recuperações  Tipo de métodos/ técnicas	Fichas de autoavaliação/ Plano de turma  Atas Conselho de turma/ Plano Estratégico de turma	Departamento / C. de Docentes/ AD/ C. de ano BE / S. Estudo C. Turma

Subdomínio: **Cidadania**

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Competências sociais	B11. Promover uma cultura participativa e aberta à comunidade, alicerçada nos valores humanistas e na educação para a cidadania.  B12. Promover o	Elaborar um código de conduta na sala de aula e na escola.  Reduzir a indisciplina.  Ter um gabinete de mediação de conflitos.  Realizar uma atividade/projeto multidisciplinar, por ano letivo, na área	Número de participações/ ações disciplinares.  Número de atividades/ ações realizadas Nível de participação	Relatório Gabinete Disciplinar  Relatórios Formação Cívica (DT)	CDT Conselho de DT/ C. de Docentes C.C. Projetos/ PAA/ PPA Programa Eco-Escolas PES Clube Europeu Outros Projetos

	desenvolvimento pessoal dos jovens, bem como a compreensão e reflexão sobre os problemas ecológicos, sociais, culturais e éticos.	de educação para a cidadania.  Realizar, anualmente, atividades no âmbito da Educação para a Saúde, por turma e por ano de escolaridade.  Aumentar o número de núcleos e de participantes no Desporto Escolar.  Executar pelo menos 90% das atividades previstas no PAA. Aumentar o número de projetos.	Resultados alcançados.  Nº de ações/ atividades previstas no PAA.  Nº de projetos por ano letivo.	Relatório PAA  Relatório Desporto Escolar	
Desenvolvimento altitudinal face a: ambiente e sustentabilidade, estilo de vida saudável, património cultural e artístico	B13. Promover atitudes positivas face ao meio físico e cultural no quadro de uma cidadania global e interdependente.  B14. Promover comportamentos e hábitos de vida saudável.  B15. Assegurar a educação para a saúde e sexualidade em todas as turmas.  B16. Reforçar a cultura de segurança no espaço escolar.	Aumentar a participação em atividades e projetos no âmbito de: valorização do património natural, cultural e artístico, alimentação, atividade física, sexualidade.  Desenvolver mais iniciativas com apoio técnico do centro de saúde e outros profissionais no âmbito da educação sexual.  Envolver mais a comunidade em iniciativas que visem a prevenção e proteção face a situações de emergência, nomeadamente em simulações e simulacros periódicos.  Ter, pelo menos, um exercício por ano de prevenção de riscos.	Nível de participação  Nº de atividades  Nº projetos em desenvolvimento  Nº ações  Nível de participação	Relatórios PAA Relatórios cargos	Departamentos/ C. de Docentes Programa Eco-Escolas PES Desporto Escolar BE Clube Proteção Civil Outros projetos
Valorização das AEC	B17. Desenvolver, de forma integrada, ações de promoção do desporto, cultura e	Aumentar a integração das atividades das AEC, no âmbito do PAA, envolvendo Conselhos de ano e associações de pais.	Nº de atividades PAA Nível de participação	Relatórios PAA/ AEC	Conselhos de ano Professores/ Técnicos AEC Associações de Pais

	lazer.				
Participação dos alunos em estruturas e atividades	B18. Promover a participação cívica e responsável dos alunos no seio da comunidade educativa.  B19. Estimular a expressão crítica individual e coletiva dos alunos	Realizar uma assembleia de alunos por período.  Aumentar o apoio a atividades da responsabilidade e/ou iniciativa dos alunos, tais como: projetos, sessões temáticas, colóquios; fóruns de discussão; apresentações/exposições temáticas.	Nº de assembleias  Nº de alunos /projeto Nível de participação  Nº de atividades	Atas de assembleia  Relatórios de cargos  Relatórios PAA	Conselho Geral Diretor Conselho Pedagógico Projetos Associação de Estudantes Delegados, Subdelegados
Respeito pelas diferenças	B20. Incrementar o respeito pela diferença e diversidade cultural	Ter mais atividades conjuntas com alunos com NEE.  Ter mais atividades relativas a minorias.	Nº de atividades	Relatórios PAA	Departamentos C. de Ano Associações de Estudantes e Pais

Domínio: **Articulação e Sequencialidade**

**OBJETIVO CENTRAL C: Desenvolver procedimentos de articulação e sequencialidade que sejam facilitadores da transição entre ciclos de ensino, gerando linhas contínuas e significantes de práticas pedagógicas, propiciadoras de saberes multidisciplinares e progressivos.**

Subdomínio: **Educação Cívica**

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Abordagem Transversal	C1. Incrementar a Educação Cívica como oferta, numa lógica de transversalidade.	Desenvolver mais temas por ano de escolaridade nesta oferta.	Nº temas desenvolvidos; Construção de questionários	Relatórios de atividade Aplicação de questionários.	Conselho Pedagógico; Conselhos de Turmas/ Conselhos de ano CDT

Subdomínio: **Articulação Curricular**

<b>Áreas de Intervenção</b>	<b>Objetivos Estratégicos</b>	<b>Metas</b>	<b>Indicadores de Avaliação</b>	<b>Meios de Verificação</b>	<b>Estruturas Participantes</b>
Articulação Vertical	C2. Garantir sequência nas etapas de aprendizagem.  C3. Cultivar a articulação curricular nos diferentes níveis de ensino do Agrupamento.	Contemplar as principais formas de articulação entre os diferentes níveis de ensino, em planificação curricular.  Efetuar reuniões entre os docentes dos diferentes ciclos de ensino para trabalharem as transições entre ciclos.  Realizar mais atividades conjuntas entre os diferentes ciclos/níveis	Nº de temas em articulação  Nº de reuniões entre diferentes departamentos/ Conselho de Docentes;  PAA	Planificações gerais e específicas  Planos de turma	Conselho Pedagógico; Departamentos/ C. de Docentes CDT
Articulação Horizontal	C4. Definir as opções para implementar a articulação.  C5. Desenvolver atividades conjuntas dentro do mesmo ciclo/ ano letivo.	Ter um modelo de planificação que assegure esta articulação.  Realizar pelo menos uma atividade conjunta, por período, com alunos do mesmo ciclo/ ano letivo. Ter uma base de dados por ano/ ciclo de atividades de integração.	Nº de articulações  Nº de atividades	Plano de turma Planificações  Relatórios de atividade  Base de dados	Conselhos de turma, Conselhos de ano, Professores titulares de turma e de grupo
Articulação na Avaliação	C6. Desenvolver avaliação de diagnóstico  C7. Harmonizar critérios gerais e específicos por ano/ciclo	Alargar modelo de avaliação diagnóstica  Conseguir maior definição de critérios gerais de avaliação  Manter modelo tipificado de critérios específicos de avaliação.	Resultados da diagnose  Nível de uniformização  Elenco critérios/ instrumentos de avaliação	Relatórios Publicação de critérios gerais  Modelos de critérios gerais e específicos	Conselho Pedagógico; Departamentos/ C. de Docentes/ AD / Conselhos de ano

Subdomínio: **Valorização das Literacias Estruturantes**

<b>Áreas de Intervenção</b>	<b>Objetivos Estratégicos</b>	<b>Metas</b>	<b>Indicadores de Avaliação</b>	<b>Meios de Verificação</b>	<b>Estruturas Participantes</b>
Literacia da Leitura	C8. Criar um ambiente escolar favorável à leitura.	Ter uma plataforma de aprofundamento dos hábitos de leitura. Aumentar o rácio livros/aluno.  Aumentar grau de interdisciplinaridade.	Número de livros em circulação.  Resultados (eficácia e qualidade)	Estatísticas de Requisição/ domiciliária  Relatórios Estruturas	Equipa BE/ PNL Departamentos/ C. de Docentes/ AD / Conselhos de ano
Literacia Matemática	C9. Desenvolver um plano integrado de literacia da matemática.	Ter um inventário de pré-requisitos por ano de escolaridade.  Aumentar grau de interdisciplinaridade.	Resultados (eficácia e qualidade)	Relatórios Estruturas	Departamentos/ C. de Docentes/ AD / Conselhos de ano BE
Literacia Linguística	C10. Desenvolver a articulação e sequencialidade nas línguas estrangeiras.	Melhorar integração do ensino do Inglês entre AEC e programação curricular entre ciclos.	Resultados (eficácia e qualidade)	Relatórios Estruturas	AD / Conselhos de ano/ AEC
Literacia da Informação	C11. Desenvolver hábitos de recolha e tratamento crítico da informação	Ter mais episódios de tratamento da informação difundida nos diferentes media.	Resultados (eficácia e qualidade)	Relatórios Estruturas	Departamentos/ C. de Docentes/ AD / Conselhos de ano BE

Subdomínio: **Valorização de Práticas Experimentais e Expressivas**

<b>Áreas de Intervenção</b>	<b>Objetivos Estratégicos</b>	<b>Metas</b>	<b>Indicadores de Avaliação</b>	<b>Meios de Verificação</b>	<b>Estruturas Participantes</b>
Cultura Científica	C12. Desenvolver atividades experimentais nas diferentes áreas do conhecimento.	Participar em mais projetos/atividades de prática experimental que envolvam alunos de diferentes anos/ ciclos.	Nº de atividades/ projetos desenvolvidos Nº de alunos envolvidos	Registos de atividades Relatórios PAA	AD/ Conselhos de ano Projetos/ Clubes
Área das Expressões	C13. Proporcionar um quadro gradual de desenvolvimento de aptidões expressivas.	Participar em mais projetos/atividades que envolvam alunos de diferentes anos/ ciclos.	Nº de atividades/ projetos desenvolvidos Nº de alunos envolvidos	Registos de atividades Relatórios PAA	AD/Conselhos de ano Projetos/ Clubes



Subdomínio: **Biblioteca Escolar e TIC**

<b>Áreas de Intervenção</b>	<b>Objetivos Estratégicos</b>	<b>Metas</b>	<b>Indicadores de Avaliação</b>	<b>Meios de Verificação</b>	<b>Estruturas Participantes</b>
Promoção do conhecimento	<p>C14. Disponibilizar serviços de aprendizagem, livros e recursos que permitam uma utilização efetiva da informação em todos os suportes e meios de comunicação.</p> <p>C15. Disponibilizar recursos TIC de acordo com as necessidades dos alunos.</p>	<p>Melhorar os níveis uso da plataforma e recursos BE, na perspetiva de articulação curricular.</p> <p>Ter mais episódios de uso das TIC por estabelecimento/ ciclo e ano de ensino.</p>	<p>Resultados SA</p> <p>Níveis de frequência da BE;</p> <p>Grau de satisfação dos utilizadores</p> <p>Nº de atividades com recurso às TIC</p>	<p>Relatório SA</p> <p>Inquéritos</p> <p>Relatórios BE</p> <p>Relatório TIC</p> <p>Relatórios</p> <p>Coordenadores de Estabelecimento</p> <p>Plano de literacia da informação</p>	<p>Equipa BE / TIC</p> <p>Coordenadores</p> <p>Estabelecimento</p> <p>Coord. PAA</p>

Subdomínio: **Atividades Extracurriculares**

<b>Áreas de Intervenção</b>	<b>Objetivos Estratégicos</b>	<b>Metas</b>	<b>Indicadores de Avaliação</b>	<b>Meios de Verificação</b>	<b>Estruturas Participantes</b>
Articulação e Aglutinação Temáticas	C16. Proporcionar leque de atividades extracurriculares orientado de acordo com as necessidades progressivas dos alunos.	Ter um modelo de tipificação de atividades por ano/ciclo de escolaridade.	Nível de participação Estatísticas PAA	Relatório PAA	AD/ Conselhos de ano/ Conselhos de Turma/ Projetos/Clubes/ Professores de AEC

**Domínio: Formação & Inovação**

**OBJETIVO CENTRAL D: Apostar na formação como forma de responder aos desafios científicos, pedagógicos e tecnológicos, favorecendo o desenvolvimento pessoal e profissional, partindo de planos estratégicos de formação, fomentando uma cultura de aprendizagem e inovação pedagógica.**

**Subdomínio: Valorização profissional e pessoal**

<b>Áreas de Intervenção</b>	<b>Objetivos Estratégicos</b>	<b>Metas</b>	<b>Indicadores de Avaliação</b>	<b>Meios de Verificação</b>	<b>Estruturas Participantes</b>
Atualização científico-pedagógica	D1. Apoiar a atualização científica e pedagógica dos professores.	Ter um plano de formação sustentado no levantamento regular de necessidades formativas.	Nº de ações disponibilizadas/horas de formação.	Relatório de execução de plano de formação	C. Pedagógico Departamentos/ C. de Docentes CFAEPPP
TIC	D2. Promover a integração e reflexão sistemática sobre as potencialidades didático-pedagógicas das TIC, no sentido da renovação do processo de aprendizagem.	Reforço de iniciativas de formação interna no âmbito da utilização pedagógica das TIC e da promoção das literacias de informação.  Organizar mais sessões de apresentação de produtos educativos multimédia disponíveis	Ações de formação concretizadas  Sessões concretizadas	Relatório de execução de plano de formação  Relatórios de atividade	C. Pedagógico Departamentos/ C. de Docentes AD/ Conselhos de ano
Educação para a Saúde e Sexualidade	D3. Dinamizar e apoiar a formação dos docentes no âmbito da Educação para a Saúde e Sexualidade.	Aumentar iniciativas do PRESSE no âmbito da formação dos docentes para a Saúde e Sexualidade.  Aumentar envolvimento por parte da comunidade educativa nas iniciativas do PRESSE.  Diminuir comportamentos de risco.	Ações de formação concretizadas  Nível de participação  Grau de satisfação	Plano de atividade Relatório PRESSE	Diretor Programa PRESSE Conselhos de Turma/ Conselhos de ano
Pessoal não docente	D4. Promover a formação do pessoal não docente, no âmbito	Ter um plano de formação para o pessoal não docente.	Ações de formação concretizadas	Relatório execução plano de formação	Diretor AT/AO CFAEPPP

	da valorização da sua ação educativa.				
Valorização pessoal	D5. Desenvolver iniciativas que promovam a valorização pessoal do pessoal docente e não docente.	Realizar anualmente jornadas de reflexão coletiva sobre diferentes áreas de relevância pedagógica.	Nível de participação	Relatório de atividade	C. Geral Diretor Departamentos/ C. de Docentes AT/AO

Subdomínio: **Inovação**

<b>Áreas de Intervenção</b>	<b>Objetivos Estratégicos</b>	<b>Metas</b>	<b>Indicadores de Avaliação</b>	<b>Meios de Verificação</b>	<b>Estruturas Participantes</b>
Práticas pedagógicas	D6. Promover o desenvolvimento sustentado de práticas inovadoras.	Ter mais iniciativas/ projetos com caráter inovador.  Ter mais experiências de renovação didático-pedagógica em sala de aula.	Atualização de recursos e práticas	Relatórios de cargos  Relatórios de atividade	C. Pedagógico Diretor Departamentos / C. de Docentes / AD/ Conselhos de ano
Práticas de I&D	D7. Criar grupos/projetos de investigação e desenvolvimento organizacional e pedagógico.	Melhorar os aspetos organizacionais promotores da inovação.  Aumentar projetos inovadores, em parceria com instituições de ensino superior ou outras entidades vocacionadas para a investigação.	Projetos em desenvolvimento	Relatórios de estruturas  Relatórios cargos	C. Pedagógico Departamentos / C. de Docentes / AD/ Conselhos de ano

## 7. OPERACIONALIZAÇÃO

### 7.1. Instrumentos operacionalizadores

Depois de aprovado o Projeto Educativo, é da responsabilidade de toda a comunidade escolar definir e orientar o conjunto de ações a desenvolver entre 2016 a 2019, fundamentadas nos **Objetivos** e nas **Metas** que se enunciaram, estabelecendo a prioridade das ações a levar a cabo ao nível das diferentes estruturas.

Assim, este Projeto Educativo assume-se como documento inconcluso, reservando aos próximos planos de atividades e a outros documentos que entretanto se venham a realizar – nomeadamente na área da avaliação - a possibilidade de se proceder a reajustamentos. Os Planos Anual e Plurianual de Atividades constituir-se-ão como os instrumentos operacionalizadores do Projeto Educativo devendo, para esse fim, estruturar-se de acordo com os seguintes itens:

#### Plano Plurianual de Atividades

- Opções estratégicas – onde se estabelecem as opções a três anos, em função dos objetivos e das metas que constam no Plano de Intervenção do PEAEV;
- Organização Pedagógica do Agrupamento – critérios gerais na atribuição do serviço docente, na definição da oferta educativa, na constituição de turmas, na elaboração dos horários dos alunos e na avaliação pedagógica;
- Gestão orçamental – estabelecimento das prioridades na gestão do orçamento;
- Áreas prioritárias de intervenção – de acordo com os objetivos e metas definidas para cada área de intervenção do Projeto Educativo serão apontados desafios/ações a implementar para cada ano de vigência deste documento.

#### Plano Anual de Atividades

- Planos de Ação e de Atividade para cada uma das estruturas, de acordo com o fixado no quadro-resumo que se enuncia a seguir:
- Atividades – descrição, calendarização, dinamizadores, destinatários e local da ação;
- Organização do Agrupamento – oferta formativa, calendário escolar, horário de funcionamento.

### 7.2. Quadro-resumo de operacionalização do Projeto Educativo

PPA/PAA						
PLANOS DE AÇÃO			PLANOS DE ATIVIDADE			
Órgãos de Administr. e Gestão	Estruturas de Coordenação e Supervisão	Estruturas Técnico-Pedagógicas	Turmas	Projetos e Clubes	Associações	Plano de Formação
Conselho Geral	Departamentos	BE/CRE	Conselhos de Turma (Plano Estratégico de Turma)	Institucionais	Pais	Docentes
Diretor	Conselho de Docentes	CAI				
Conselho Pedagógico	Conselho de DT	PAA/PPA		Conselhos de ano/ Professor Titular (Plano Estratégico de Turma)	Iniciativa Local	Estudantes
Conselho Administrativo	Conselho de DC	Gabinete de Estatística				

## 8. DIVULGAÇÃO E AVALIAÇÃO

### 8.1. Divulgação

O Projeto Educativo constitui um documento estratégico que deve orientar os planos operacionais de médio e curto prazo. Enquanto referente interno, constitui o ponto inicial e orientador de toda a planificação do Agrupamento. Por conseguinte, a sua discussão e divulgação é, sem dúvida alguma, um passo determinante no processo de envolvimento de toda a comunidade educativa na sua implementação e concretização.

Assim:

- Os órgãos de administração e gestão, bem como as estruturas de orientação educativa, deverão pôr em destaque os objetivos e as metas do Projeto Educativo a que pretendem dar resposta no plano de decisão que lhes compete;

- Os coordenadores dos diretores de turma e os diretores de turma/ professores titulares de turma deverão promover, logo no início de cada ano letivo, a necessidade da observância e divulgação deste documento pelos encarregados de educação;

- Os diretores de turma e os professores titulares de turma deverão esclarecer, no início de cada ano letivo, dos propósitos do projeto e do entendimento que este faz dos alunos, razão central para a sua elaboração;

- A entrega de uma síntese informativa do Projeto Educativo (a incluir numa brochura com informação sobre o funcionamento do Agrupamento) no início do ano letivo poderá, também, contribuir para uma tomada de conhecimento mais generalizada, não apenas entre alunos, mas também entre os novos professores e os encarregados de educação;

- O diretor dará conhecimento do Projeto Educativo a todo o pessoal não docente, como também a outros atores com os quais o Agrupamento desenvolva parcerias, protocolos ou outras iniciativas conjuntas, promovendo a participação de toda a comunidade educativa na sua concretização e operacionalização.

O documento do Projeto Educativo deverá estar disponível para consulta nos seguintes locais:

- Bibliotecas Escolares;
- Instalações da Associação de Estudantes;
- Instalações (website) das Associações de Pais e Encarregados de Educação;
- Salas de Professores e DT;
- Portal/Página Eletrónica do Agrupamento;
- Salas de Pessoal Não Docente;
- Serviços administrativos.

### 8.2. Avaliação

A operacionalização do Projeto Educativo será realizada através de um processo de avaliação anual com base na análise e discussão, ao nível dos diferentes órgãos de gestão, de instrumentos de avaliação que o Agrupamento elabora sistemática e regularmente, de acordo com o quadro-resumo que se segue.

Os instrumentos referidos deverão constituir fontes de reflexão crítica, explicitando o nível de concretização dos objetivos e das metas do Projeto Educativo e os eventuais ajustamentos a realizar a curto prazo.

Desta apreciação conjunta, a realizar no final de cada ano letivo, decorrerá o planeamento do ano seguinte, tendo como reflexo a alteração fundamentada e sustentada da proposta inicial.

A monitorização e a avaliação do Projeto Educativo deve, por conseguinte, ir além da mera formalidade e ser assumida como momento de ativa participação de todos e como uma

oportunidade de enriquecimento. A avaliação deve assim conferir-lhe um dinamismo, mobilizando os atores nele implicados e reforçando a identidade da instituição.

No final do triénio, terá lugar uma avaliação global, resultante do apuramento das avaliações intermédias, que servirá para aferir o nível de concretização do presente projeto, da qual resultará a eventual reformulação dos objetivos e o estabelecimento de novas metas a perseguir no triénio seguinte.

Responsáveis pela monitorização e/ou avaliação	Instrumentos de monitorização e/ou avaliação	Responsáveis pela elaboração	Calendarização
Diretor Conselho Pedagógico Conselho Geral	Relatórios de: – Plano Anual de Atividades; – Planos de Ação – Plano Plurianual de Atividades.	Comissão de coordenação do PAA/ PPA, adjunto ou assessor ou docente nomeado pelo diretor. Órgãos.	Relatório entregue em julho.
Diretor Conselho Pedagógico	Relatórios sobre resultados dos alunos, avaliação interna e avaliação externa.	Departamentos/ Conselho Docentes Coordenadores dos diretores de turma Comissão de avaliação interna Secção de resultados do Conselho Pedagógico	Relatório no início de cada período letivo R. Avaliação Externa - outubro
Diretor Conselho Pedagógico	Relatórios de diretores de turma e de curso e respetivos coordenadores Avaliação - Planos de Ação	Diretores de Turma e de Curso Coordenadores de diretores de turma e de diretores de curso	Relatório entregue em julho
Diretor Conselho Pedagógico	Relatórios de coordenadores de Departamento/ Conselho de Docentes Avaliação - Planos de Ação	Coordenadores de Departamento/ Conselho de Docentes.	Relatório entregue em julho
Diretor Conselho Pedagógico	Relatório de Plano de Formação	Conselho Pedagógico e Serviços Administrativos	Relatório entregue em julho
Diretor Conselho Pedagógico	Relatórios de estruturas educativas, projetos e grupos de trabalho Avaliação - Planos de Ação/ Atividades	Coordenadores/ Responsáveis	Relatório entregue em julho
Conselho Geral	Relatórios de gestão (contas de gerência, proposta de orçamento e execução)	Diretor e Conselho Administrativo	Relatório entregue em dezembro e em julho
Conselho Pedagógico e Conselho Geral	Relatório comissão de avaliação interna Avaliação - Plano de Ação	Comissão de Avaliação Interna Outras Estruturas	Relatório entregue em julho

Aprovado em reunião do Conselho Geral, no dia 10 de outubro de 2016.

- FIM -